



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JACUERSON CAVANHA ROSA

O PAPEL DA COMISSÃO DE ESTRADAS E RODAGEM Nº 3 – CER-3
NA (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JARDIM-MS (1945-
1984)

JARDIM - MS

2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JACUERSON CAVANHA ROSA

O PAPEL DA COMISSÃO DE ESTRADAS E RODAGEM Nº 3 – CER-3
NA (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JARDIM-MS (1945-
1984)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora do curso de
Geografia da Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul, Unidade de ensino de Jardim,
como parte das exigências para a obtenção do
grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Profº Msc. Elvis dos Santos Mattos

JARDIM - MS

2010

TERMO DE APROVAÇÃO

JAQUERSON CAVANHA ROSA

O PAPEL DA COMISSÃO DE ESTRADAS E RODAGEM Nº 3 –
CER-3 NA (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JARDIM-MS
(1945-1984)

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, pela seguinte banca.

Orientador:

Prof^o. Msc. Elvis dos Santos Mattos
Universidade do Mato Grosso do Sul – UEMS

Prof^a. Msc. Gezeli Eberhard
Universidade do Mato Grosso do Sul – UEMS

Prof^a. Msc. Marilete Osmari
Universidade do Mato Grosso do Sul – UEMS

Jardim, 24 de novembro de 2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Porfíria Silva Cavanha por ter sempre me apoiado. E aos meus amigos que me incentivaram durante o processo de elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado oportunidade de ingressar na vida acadêmica e conhecido pessoas que hoje são muito importantes na minha vida.

Agradeço a minha mãe por estar sempre do meu lado me apoiando e me confortando nos momentos que mais precisei. "I LOVE YOU MOTHER."

Agradeço a minha família, em especial a minha tia Ana, que me ajudou a dar continuidade ao meu objetivo de me tornar um profissional da educação brasileira.

Agradeço aos professores que sempre motivaram a conclusão do curso

Agradeço aos meus amigos Alisson Cardoso, Adriele Pinheiro que me auxiliaram em vários momentos da minha vida acadêmica contribuindo no meu crescimento intelectual, apesar do pouco tempo que tivemos de conversa no decorrer do meu curso.

Agradeço a minha amiga Rosângela Nogueira, que me ajudou a compreender a vida acadêmica.

Agradeço aos meus colegas de sala e de trabalho, Welton Bezerra, Mario Denis e Luis Cesar que me incentivaram a terminar o meu curso.

Agradeço a minha colega Adariluce Alves que me apoiou sempre que necessitei na minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha grande colega Débora Gomez pelas conversas que contribuíram na minha visão intelectual referente aos acontecimentos durante o curso me incentivando a concluir o meu trabalho.

Agradeço a Kléziane de Moraes amiga de muito tempo que reencontrei quando me inseri na universidade e que me auxiliou quando precisei.

Agradeço a Larissa Ruivo por me ajudar desde o começo da minha vida acadêmica.

Agradeço a Márcia Cristina que me apoiou todos os anos da minha formação.

Agradeço a Sandra de Aguiar por ter contribuído nos momentos que precisei estado ao meu lado.

Agradeço ao meu colega de trabalho Menescal Assis, pois sempre me incentivou a concluir a minha formação acadêmica.

Agradeço a Aurio Quadros que me incentivou e apoiou nos momentos em que mais precisei como no estágio.

Agradeço a todos os meus colegas de trabalho que torceram pela minha vitória na conclusão da minha formação.

Agradeço ao meu amigo Renato Franco por me apoiar e incentivar nos momentos em que eu mais precisei, alegrando os momentos de stress apesar de que às vezes fui inflexível, fico muito grato por ter conhecido esta pessoa maravilhosa que contribuiu no decorrer dos dois últimos anos da minha vida acadêmica.

Agradeço ao meu amigo Djimi Robert por ter me ajudado no ultimo ano da minha vida acadêmica, por ter ouvido as minhas preocupações e sempre me apoiado e contribuído na elaboração do meu trabalho. Djimi Robert é uma pessoa que considero muito na minha vida, que vou sempre se lembrar durante a minha trajetória de vivência. 100% friend.

Agradeço a minha amiga Juliana França por estar sempre me apoiando e incentivando a terminar a minha formação e apoiando nos momentos que necessitei de representação gráfica.

Agradeço ao meu amigo Oleandro Vargas por me incentivar a concluir o meu curso e na elaboração do trabalho, demonstrado com sua alegria que tudo pode ser superado.

Agradeço ainda neste momento o Renato, Djimi, Juliana e o Oleandro por sempre terem me escutado e compreendido, pois às vezes sou cabeça dura e não compreendo suas críticas, mais sei que no fundo são importantes para minha formação acadêmica e para minha vida. Vocês são realmente os meus friends, que vou sempre lembrar. Eu desejo que Deus ilumine os caminhos de vocês.

Agradeço a minha orientadora de estágio Professora Msc. Gezeli Eberhard, por me apoiar e incentivar na formulação dos meus projetos, e também por me estimular na conclusão do meu curso, onde me ajudou a ver que dificuldades existem, mais devemos superá-las e seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador do trabalho de conclusão de curso, Professor Msc. Elvis dos Santos Mattos por me compreender no momento em que não me identificava com nenhum tema de TCC, logo quando encontrei me apoiou e incentivou na busca informações que poderiam contribuir para a elaboração deste

trabalho, por fim tenho uma grande admiração pelo seu profissionalismo e amizade demonstrada ao entender minhas limitações.

Agradeço as pessoas que contribuíram na formação do trabalho em forma de entrevista e com o apoio de material.

Agradeço a professora Msc. Denise Boeira por ter incentivado e compreendido o esforço em concluir o curso.

Agradeço ao Mario Reche que me auxiliou na estruturação de mapas anexados no trabalho.

Agradeço ao ex - coordenador professor Dr. Roberto Ortiz Paixão, por ter apoiado a nossa turma sempre na medida do possível, incentivando e cobrando resultados positivos para obter êxito na formação acadêmica.

Agradeço a coordenadora professora Dr^a. Ana Maria, por dar continuidade ao trabalho do ex- coordenador, logo que assumiu se colocou a disposição para contribuir na formação de nossa turma, pessoa dedicada e prestativa na universidade do Mato Grosso do Sul unidade de Jardim MS.

Agradeço a 4^a Companhia de Engenharia e Combate Mecanizada, por disponibilizar materiais necessários para elaboração deste trabalho.

Agradeço ao engenheiro civil e amigo Jardiel Ribeiro Soares, disponibilizou à apoiar na confecção da planta urbana de Jardim MS.

E por fim agradeço a todos que acreditaram na minha capacidade de entendimento e de presteza na construção deste trabalho de conclusão de curso.

Deixo uma frase que resume a minha gratidão;

“Ontem uma história lembrada;

Hoje uma história não terminada;

Amanhã um futuro com lembranças e histórias para ser contada.”

Autor: Jaquerson Cavanha Rosa

EPÍGRAFE

“Muitas vezes as pessoas tentam viver a vida às avessas: eles procuram ter mais coisas ou mais dinheiro, para poderem fazer o que querem, de modo que possam ser felizes. A coisa deve funcionar ao contrário: você primeiramente precisa ser quem você realmente é, para então fazer o que precisa ser feito, a fim de ter o que você deseja.”(*Shakti Gawain*)

“Afinal, para quem anseia obter respostas para suas próprias questões, não é somente aos outros que devemos perguntar.” (*Moacyr Castellani*)

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma análise geográfica do papel da Comissão de Estradas e Rodagem - CER-3 no processo de (re) produção do espaço urbano de Jardim – MS, bem como a influência militar no planejamento territorial do município. A CER-3 tinha como objetivo melhorar e implantar rodovias que ligassem os municípios do interior de Mato Grosso do Sul a cidade de Aquidauana, destacando-se a construção e pavimentação das rodovias entre Corumbá a Miranda, Jardim a Bela Vista, Jardim a Porto Murtinho entre outras. Tais objetivos eram desenvolvidos através da presença de uma força nacional que na época era conhecido como “Exército da Guerra”, representado na cidade de Jardim pela CER-3. A partir da implantação da CER-3 em Jardim, a cidade passa a receber inúmeros funcionários militares e civis juntamente com suas famílias. Neste sentido o então Major Alberto Rodrigues da Costa vendo a precariedade local, solicitou ao senhor Fabio Martins Barbosa que fosse disponibilizada uma área para a implantação de um loteamento para construção de moradias, tal fato contribuiu para o processo de produção da cidade. A chegada deste contingente de pessoas, bem como a implantação do loteamento deu origem a então Vila Jardim. Vale ressaltar a contribuição da CER-3 na construção de prédios públicos como a igreja Santo Antonio, Esporte Clube Jardim, Cine Jardim, Hospital Marechal Rondon, Educandário entre outros. Devido a distância da cidade de Aquidauana alguns produtos e documentações demoravam pra chegar na Comissão de Estradas e Rodagem Nº3, dificultando o pagamento dos funcionários, com isso houve a implantação de uma moeda local conhecida como “BORÓ”, que circulava no comércio local e posteriormente trocada pela moeda corrente usada no país. A CER-3 também contribuiu no desenvolvimento de ações culturais e esportivas, onde se destacou a participação em torneios locais e nacionais. Várias modalidades esportivas eram desenvolvidas nas horas de descanso dos funcionários, onde juntamente com familiares e amigos, praticavam futebol, basquete e voleibol. Na ocasião foi construído o Cine Jardim que desempenhava um importante papel como atrativo cultural, possibilitando a população ter acesso a arte cinematográfica, tal cinema hoje desativado era freqüentado por um grande público. A Comissão de Estradas e Rodagem Nº 3 influenciou o crescimento populacional, econômico e educacional do município de Jardim - MS. Tendo um papel importante nas construções de estradas e edifícios públicos.

Palavras chave: Urbanização. Socio-espacial. CER-3. Território. População.

ABSTRACT

This paper refers to a geographical analysis of the role of the Committee on Roads and Highways - CER-3 in the (re) production of urban space Jardim - MS and military influence in the territorial planning of the municipality. The CER-3 was designed to improve and deploy highways to link the cities of the interior of Mato Grosso do Sul City Aquidauana, emphasizing the construction and paving of highways between the Corumbá - Miranda, Jardim - Bela Vista, Porto Murtinho –ad others. These objectives were developed through the presence of a national force that was then known as "Army of War," represented the city of Jardim by CER-3. After the implementation of PAR-3 in Jardim, the city began to receive numerous military and civilian employees along with their families. In this sense, Major Alberto Rodrigues da Costa seeing the precarious place, asked Mr. Fabio Barbosa Martins that was an area available for the deployment of an allotment for building villas, this fact contributed to the production process of the city. The arrival of this contingent of people as well as the implementation of the settlement then led to Jardim Village. It is worth mentioning the contribution of CER-3 in the construction of public buildings as the church Santo Antonio, Sports Club Jardim, Jardim Cine, Hospital Marechal Rondon Educandário among others. Because the distance from the city of Aquidauana some products and documentation took to arrive at the Commission of Roads and Highways No. 3, making the payment of employees, thus there was the deployment of a local currency known as "BORÓ", which circulated in the local market and subsequently exchanged for the currency used in the country. The CER-3 also contributed to the development of cultural activities and sports, where he excelled participation in local and national tournaments. Several sports were developed in the rest hours of employees, which together with family and friends, play soccer, basketball and volleyball. At the time we built the Jardim Cinema which played an important role as a cultural attraction, allowing the population to access the art of cinematography, this film off today was attended by a large audience. The Committee on Roads and Highways No. 3 influenced the population growth, economic and educational development of Jardim - MS. It was important role in construction of roads and public buildings.

Palavras chave: Urbanization. Socio-spatial. CER-3. Territory. Population.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – JARDIM – MS: Localização territorial.....	32
Figura 02 – JARDIM – MS: Mapa Hidrológico.....	33
Figura 03 – JARDIM – MS: Limites Territoriais.....	34
Figura 04 – JARDIM – MS: Construção das Rodovias pela CER-3.....	44
Figura 05 – Planta do aquartelamento da CER-3.....	46
Figura 06 – Cédula do Boró.....	50
Figura 07 – Verso do Boró.....	51

LISTA DE IMAGEM

Imagem 01 – Cambarecê.....	29
Imagem 02 – Cemitério dos Heróis.....	30
Imagem 03 – Construção da estrada de Jardim a Porto Murinho.....	45
Imagem 04 – Construção da estrada de Aquidauana - Corumbá – 1982.....	48
Imagem 05 – Pedreira situada no município de Miranda – 1982.....	48
Imagem 06 – Área de energia elétrica.....	49
Imagem 07 – Vias de acesso da cidade de Jardim.....	52
Imagem 08 – Centro comercial dos produtores agrícolas.....	52
Imagem 09 – Fachada do Educandário - 1958.....	53
Imagem 10 – Pátios descoberto e coberto do Educandário – 1962.....	54
Imagem 11 – Professoras da 1ª turma da Escola Normal Estadual de Jardim...55	
Imagem 12 – Alunos do Educandário.....	57
Imagem 13 – Professoras do Educandário.....	57
Imagem 14 – Cine Jardim em construção – 1946.....	59
Imagem 15 – Cine Jardim – 1953.....	60
Imagem 16 – Praça do cinema década de 1970.....	61
Imagem 17 – Início da demolição do Cine Jardim - 1987.....	61
Imagem 18 – Esporte Clube Jardim de 1952.....	62
Imagem 19 – Fachada Esporte Clube Jardim – 1956.....	63
Imagem 20 – Time de futebol da CER-3.....	64
Imagem 21 – Time de voleibol.....	64
Imagem 22 – Fachada da Igreja Santo Antônio de 1952.....	65
Imagem 23 – Praça Getulio Vargas	66
Imagem 24 – Praça Getulio Vargas em 2010.....	66
Imagem 25 – Fachada atual da Igreja Santo Antônio em 2010.....	67

Imagem 26 – Enfermaria ano de 1980.....	68
Imagem 27 – Hospital Marechal Rondon década de 1970.....	69

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Referências da Plana da CER-3.....	47
--	----

LISTA DE MAPA

Mapa 01 – Planta urbana da cidade de Jardim – MS.....	36
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – JARDIM – MS População Urbana/Rural.....	37
Gráfico 02 – JARDIM – MS : Aglomerado Urbano.....	37
Gráfico 03 – JARDIM – MS : Evolução Populacional (1970-2007).....	38
Gráfico 04 – JARDIM – MS: Índice Populacional da área Rural (1970-2000).....	39
Gráfico 05 – JARDIM – MS : População Urbana e Rural – 1950 a 2007.....	40
Gráfico 06 – JARDIM – MS : Origem dos Prefeitos.....	42

LISTA DE SIGLAS

Art. - Artigo

ASJ – Assistência Social de Jardim

BR - Rodovia Federal

Cel - Coronel

CER-3 – Comissão de Estrada e Rodagem número 03

Fig. - Figura

HAB - Habitante

IBGE – Instituto Brasileira de Geografia e Estatística

Km – Quilômetro

M - Metro

MM - Milímetro

MRG – Micro-região

MS – Mato Grosso do Sul

MSR – Meso-região

MT – Mato Grosso

OM – Organização Militar

Sr. - Senhor

Ten - Tenente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 -: O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE JARDIM.....	22
1.1 – Consideração sobre o processo de urbanização brasileira.....	22
1.2 – O processo de formação histórica do território de Jardim – MS.....	27
1.3 – Localização geográfica da cidade de Jardim no MS.....	32
2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE JARDIM – MS E AS (RE) DEFINIÇÕES INTRA-URBANAS.....	35
3 – O PAPEL DA CER-3 NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JARDIM.....	43
3.1 – Missão da CER-3.....	43
3.2 – Moeda corrente desenvolvida pela CER-3.....	50
3.3 – Educandário Coronel Felício.....	52
3.4 – Cine Jardim.....	58
3.5 – Esporte Clube Jardim.....	62
3.6 – Igreja Santo Antônio e a Praça Getulio Vargas.....	65
3.7 – Hospital Marechal Rondon.....	67
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
6 – APÊNDICE.....	73
6.1 – Apêndice A – Questionário dirigido a Prof ^a Rita Carmen Braga Lima habitante desde a existência da Vila Jardim.....	74
6.2 – Apêndice B – Questionário dirigido a Prof ^a Valquiria Lima habitante e freqüentadora do Cine Jardim.....	76
7 – ANEXOS.....	77
7.1 – Anexo A.....	78

7.2 – Anexo B.....	79
7.3 – Anexo C.....	80
7.4 – Anexo D.....	81
7.5 – Anexo E.....	82
7.6 – Anexo F.....	83
7.7 – Anexo G.....	84
7.8 – Anexo H.....	85
7.9 – Anexo I.....	86
7.10 – Anexo J.....	87
7.11 – Anexo K.....	88

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo resgatar o processo de formação histórico do município de Jardim-MS, destacando o papel do planejamento estatal através das ações da CER-3 na produção do espaço urbano. Neste sentido, buscamos analisar a formação territorial a partir do processo de colonização dos povos que ocupavam o território brasileiro.

Vale ressaltar que o processo de expansão territorial gerou alguns conflitos, principalmente na consolidação das fronteiras. Por não haver proteção do exército nas linhas divisórias territoriais nacionais, assim obtivemos uma guerra no centro-oeste do Brasil contra o Paraguai, iniciada por disputa territorial, disputa esta que ocasionou a diminuição populacional de ambos os países. Assim, quando terminou o conflito, o governo do Brasil demarcou o território brasileiro com a ajuda da força nacional. Assim houve uma nova identidade local dos limites territoriais.

O processo de urbanização brasileiro foi motivado pela inserção do capital estrangeiro nos setores produtivos da economia nacional através de inovações tecnológicas, modificando as relações de trabalho e (re) definindo as relações campo/cidade. Conseqüentemente devido a mecanização do campo, a mão de obra humana foi substituída pelo implemento tecnológico, com isso ocorre o êxodo rural, famílias rurais migrando para as cidades em busca de melhores condições de vida.

O aumento dos investimentos do capitalismo nas cidades, facilitaria ou melhoraria a infra-estrutura da cidade, visando um aumento populacional para obter um acúmulo de capital. Mas nem sempre é assim, pois nos deparamos com cidades que tem uma expansão territorial maior que outras, e não tem um crescimento econômico para suprir a demanda da massa. No entanto o desenvolvimento urbano não só depende de dados quantitativos populacionais e sim de recurso socioeconômicos para valoriza o lugar/espaço.

O poder público incentivou a urbanização nacional para proteger suas fronteiras, pois o Brasil tem uma enorme extensão territorial fronteira com outros países, assim elaboraram um projeto que estimulasse a migração e a fixação de pessoas nas áreas fronteiriças juntamente com exército. Com este projeto do Estado o território brasileiro foi redefinido pela política de desenvolvimento do espaço.

O governo Vargas elaborou o projeto “Marcha para o Oeste” que tinha como objetivo a construção das estradas, fato este que ocasionou a migração de pessoas

para outra região. Neste período se instalou na área da Fazenda Jardim o exército, que mais tarde se tornaria a CER-3 com intuito de construir estradas que ligassem as cidades do interior a capital de Mato Grosso. A CER-3 proporcionou as cidades uma característica demográfica.

No primeiro capítulo foram realizadas considerações sobre o processo de urbanização brasileiro, que iniciou-se com a ocupação das linhas litorâneas do país com objetivo de controlar a circulação do capital, e também com a intenção de exploração e povoamento do território, e com isso, foram surgindo as características da expansão territorial brasileira. O território sul do estado de Mato Grosso foi palco da Guerra do Paraguai, conflito iniciado pela disputa da fronteira que levou a diminuição populacional dos países envolvidos, após o termino da guerra o governo brasileiro juntamente com o exército remarcou os limites territoriais. O governo vendo que o território brasileiro estava com suas fronteiras desprotegidas, elaborou assim um projeto com objetivo de construir estradas para ocupar as áreas que ainda eram desconhecidas. Com a participação estatal, em alguns lugares ocorreram o surgimento de algumas cidades que desempenharam um papel importante na identidade territorial brasileira. Devido ao avanço de novas tecnologias no campo obtivemos um crescimento populacional urbano, motivado pelo êxodo rural e as migrações de pessoas em busca de melhores condições de sobrevivência.

O processo de urbanização do município de Jardim-MS se desenvolveu com a influência do exército devido ao projeto “marcha para o oeste” do governo Vargas. Na área da Fazenda Jardim se instalou a força nacional com o objetivo de construir estradas que ligassem as cidades do interior com a capital do estado de Mato Grosso. A CER-3 contribuiu na construção de estradas para facilitar o fluxo de transporte da produção local, com intuito de obter crescimento socioeconômico e cultural, colaborando assim com a formação de uma identidade de cada lugar/cidade.

No segundo capítulo retrato o processo de urbanização de Jardim e as (re) definições intra-urbanas. Com a presença da CER-3 no município de Jardim MS, houve um crescimento populacional devido à migração de pessoas de outras regiões em busca de trabalho e melhoria de vida. Também ocorre o crescimento do êxodo rural no território brasileiro, uma vez que, muitas pessoas que trabalhavam no campo foram para a cidade devido a modernização do campo, contudo, as cidades não estavam preparadas para essa demanda da migração, o que ocasionou o

chamado déficit habitacional/moradias. Como a CER-3 disponibilizava trabalho para os moradores de Jardim, analisamos que houve um aumento significativo na densidade populacional do município, ocasionando a fixação dos funcionários da CER-3 juntamente com suas famílias, ao mesmo tempo, em que ocorreu um deslocamento de pessoas do campo para a cidade que contribuiu na identidade do espaço/cidade.

No terceiro capítulo destacamos o papel da CER-3 no processo de produção do espaço urbano de Jardim através da implantação de obras de infra-estrutura e projetos socioculturais. Esta análise foi realizada por meio de pesquisas de documentos e dados históricos cedidos pela 4ª Companhia de Engenharia e Combate Mecanizada. Desta forma podemos afirmar o papel da Comissão de Estradas e Rodagem Nº3 como importante instrumento estatal de redefinição urbana na região centro- sul do atual estado de Mato Grosso do Sul.

A CER-3 atuou na construção de estradas e prédios com objetivo de proporcionar para os funcionários e habitantes das comunidades próximas melhorias na qualidade de vida. Foram construídas moradias para suprir a demanda da CER-3, assim foi loteada uma área de 39 hectares, dando o surgimento à Vila Jardim. Posteriormente disponibilizou algumas moradias no interior de suas instalações para os militares e civis que trabalhavam na comissão. Contribuiu também com a construção de estradas que hoje são essenciais para o desenvolvimento econômico das cidades.

Como ficava distante da capital federal, a CER-3 confeccionou uma moeda corrente local, isso devido à demora para chegarem os recursos financeiros. A moeda foi aceita pela comunidade e quando chegava o dinheiro da capital à mesma era trocada pela moeda corrente do país, assim o comércio local não se estagnou, mantendo-se estável por mais de oito anos.

Na Vila Jardim a CER-3 contribuiu no processo sociocultural com a construção de edificações como cinema, clube, igreja, hospital entre outros, trazendo informações do que acontecia no mundo, logo influenciava na cultura local. No lazer, por sua vez, contribuiu com os esportes, havendo uma enorme participação da comunidade, e com a saúde colaborou com a disponibilização de médicos e medicamentos para a população.

CAPITULO I

O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE JARDIM

1.1 – Consideração sobre o processo de urbanização brasileira

Como Maria Encarnação aborda em seu artigo “urbanização no Brasil” onde as cidades contemporâneas têm suas formas e estrutura territorial modificada com o passar do tempo num contexto histórico social que viabiliza as necessidades de uma determinada sociedade em busca de evolução material e social para obter desenvolvimento econômico e pessoal.

De acordo com Sposito:

(...) em suas formas de estruturação territorial, através de seus fluxos de mercadorias, pessoas, informações, idéias, as cidades traduzem e propiciam todo o movimento que dá sentido ao processo de desenvolvimento de nossa história social, em contexto construímos nosso cotidiano. (1993 p. 61)

A urbanização vem evoluindo com as análises e pesquisas da sociedade humana, que acontece quando se planeja um processo de reorganização de um lugar. Para ter um avanço produtivo é necessário que se tenha uma interação com o meio e o objetivo, que nada mais é do que o interesse de uma determinada classe ou “massa”. Juntamente com esse desenvolvimento da urbanização de uma cidade vem o capitalismo, com uma grande valia para esse processo que esta constantemente se modificando. Henri LEFEBVRE, disse que a era urbana é a sucessora da era agrária e industrial que tiveram um papel muito importante nesse desenvolvimento das cidades. Ele ressalta que “(...) defende a idéia que sucedendo as eras agrárias e industrial, já estamos vivendo uma era urbana” Lefebvre apud SPOSITO, 1993.

Quando é discutida a questão da urbanização brasileira notamos que é colocado em pauta o porque os índios não iniciaram esta urbanização, uma vez que tiveram que esperaram a vinda dos portugueses para a “terra desconhecida”. Estes, já tinham uma opinião formada sobre os habitantes deste lugar, definindo – os como uma comunidade muito atrasada. Mas se analisarmos que mesmo que os indígenas

fossem atrasados para os portugueses, nesta comunidade havia outra ideologia de expansão territorial.

De acordo com Maria Encarnação Sposito:

(...) os indígenas, mesmo antes da chegada dos portugueses, não iniciaram o processo de urbanização brasileira, poderíamos encontrar desde respostas simplistas, como por exemplo, “eram muito primitivos”, até outras de caráter evidentemente ideológicas do tipo “eram muito atrasados.” (1993 p.63)

A urbanização do Brasil começou com a fundação das primeiras cidades que se encontravam nas linhas litorâneas, que eram controladas pelo Reinado Português com caráter político. Ele tinha como objetivo a acumulação do capital e controle do escoamento da produção. Com a industrialização deu-se a aceleração dos investimentos nas cidades, que obtiveram um acentuado crescimento populacional, pois buscavam melhoria nas condições de vida, portanto, quem morava no campo começava a migrar para as cidades.

Como as indústrias não encontraram nas cidades brasileiras estruturas que comportassem seus interesses, começaram a estimular a urbanização, com objetivo de aumentar o consumo de sua produção no mercado nacional. Após o governo militar, o governador da época abriu as portas do país para investimentos estrangeiros, nesse momento o “lugar” (cidade) não é visto apenas como o espaço político – comercial e sim como lugar de reprodução financeira.

Por volta de 1985 houve uma subordinação da agropecuária ao capital financeiro e industrial que viabilizaram três vias como, o aumento do consumo de produtos industrializados, fortalecendo esse processo produtivo (modernização agrícola), o processo de expansão da produção destinada em benefício das indústrias (matéria-prima – açúcar para produção de álcool) e por último o fechamento deste círculo, intensificando a relação campo-cidade (mão-de-obra rural). Esta relação sempre presente com a produção rural e o consumo na cidade, faz com que ocorra um desenvolvimento do capitalismo entre eles.

Segundo Sposito:

(...) a subordinação da agropecuária ao capital industrial e financeiro deu-se por três vias de um lado pelo aumento do consumo de produtos industriais para a efetivação do próprio processo produtivo (maquinas agrícolas, sementes, fertilizantes ou inseticidas); por outro, através da expansão de uma produção agrícola destinada ao beneficiamento industrial (como de

açúcar para a produção de álcool, soja para se fazer margarina ou óleo, frangos que se criam como se estivessem sendo maquinamente produzido); e para fechar o círculo desta intensificação da relação cidade – campo, ao trabalhador rural (às vezes, um habitante da cidade) impõe – se o consumo da produção urbano – industrial. (1993, p. 65)

Com o processo de urbanização das cidades brasileiras, ocorre uma desigualdade, pois quando abordamos os avanços de uma cidade metropolitana em recursos financeiros que viabilizam uma identidade única de lugar para lugar, temos uma massa de consumidores incentivados para a produção, e como o processo de urbanização busca chamar a população rural para o que as indústrias produzem, mesmo assim, encontramos nos menores municípios do interior do Brasil, produtos encontrados nas grandes cidades, isso se deve ao processo que ultrapassa as fronteiras.

Ao mesmo tempo em que ocorre o êxodo rural, as cidades não tem condições necessárias para instalar esta massa de trabalhadores, que tem como objetivo crescer financeiramente, porém, ao chegarem nas grandes cidades, vêem que não é o que pensam e sim que não há moradia suficiente e recursos (capital) que possam utilizar.

Por outro lado, houve uma expansão das barreiras comerciais das grandes cidades industrializadas para as pequenas cidades, onde haviam uma massa de consumidores da produção industrial, com isso ocorre à descentralização comercial.

Com essa descentralização dos produtos houve um aumento de financiamentos em cidades que por um período ou até hoje são vistas como pólo comercial de algumas regiões. Há ainda um grande processo evolutivo urbano, como construção de fabricas utilizando mão-de-obra local, e recursos naturais deste lugar, e ao mesmo tempo tendo um desenvolvimento espacial.

Atualmente ou bem antes houve uma produção e reprodução territorial na cidade por meio de expansão urbana com objetivo de atender a demanda do crescimento populacional, ocasionando um fracionamento das terras privadas.

Fato este que incentivou os proprietários a transformarem suas terras em lotes, com interesses de acumulação de capital, visando assim, uma massa de pessoas que possam adquirir estes lotes, utilizando como meio de aquisição um financiamento, deste espaço tem um preço comercial que varia de cidade para cidade, dependendo da qualidade de sua localização e infra-estrutura, ou seja, os

benefícios que são inseridos neste espaço dificultam que algumas pessoas comprem um pedaço de terra.

Às vezes por não haver condições de comprar um pedaço de terra em um loteamento regular, onde tem uma boa ou até média qualidade de vida na área urbana, há o loteamento irregular, onde são construídas casas em locais que não tem um planejamento e nem condições adequadas para moradia, geralmente são famílias de baixa renda.

E com o processo de urbanização em crescimento, são abordados em alguns documentos políticos governamentais que há um déficit habitacional, que descreve o crescimento elevado da população urbana vindo das áreas rurais e que a construção de moradia não acompanha esse crescimento acentuado da população.

Para facilitar o escoamento da produção industrial referente ao deslocamento para o trabalho são construídas estradas, contudo, ocorre uma dificuldade para a circulação no interior das cidades pelas distâncias entre uma e outra (que ocorre em pequenas cidades vizinhas como, por exemplo, a cidade de Guia Lopes da Laguna e Jardim no estado do Mato Grosso do Sul) e em cidades pequenas próximas das grandes cidades. E a partir de um mau planejamento urbano em relação aos meios de transporte, as indústrias começaram a disponibilizar condições para seus consumidores, fabricando automóveis, levando assim a um maior conforto em relação aos transportes coletivos.

Mas a questão é que para obter-se um terreno na cidade é necessário comprá-lo, para pagá-lo precisa-se de um trabalho, com o salário que os trabalhadores ganhavam só dava para sobreviver, comprando alimentos, roupas, pagando aluguéis, água, luz entre outros impostos estabelecidos pelo Estado, então a viabilidade de adquirir uma casa própria torna-se quase impossível pelo salário mínimo que ganha um trabalhador.

O grande vilão dos problemas urbanos é o capitalismo, pois para obter um crescimento em seu capital é necessária uma expansão territorial das fronteiras, em benefício das indústrias, sem levar em conta que a natureza e os serviços públicos (educação, saúde), são fatores essenciais para que aja um equilíbrio social em relação ao interesse da sociedade de cada local.

A característica da urbanização no Brasil se constituiu sobre o sistema capitalista como uma forma estratégica de modernização das cidades com o incentivo do Estado e das indústrias inserindo-os nos setores estatais nacionais e

estrangeiros. Obtendo assim uma produção do espaço social para que o sistema capitalista possa sobreviver neste espaço urbano. Lefebvre diz que o espaço é predominantemente político estratégico e ideológico.

(...) em instrumento de integração do país no sistema capitalista, como estratégia de um modelo de modernização sustentado principalmente por um importante papel do Estado e por um importante papel da indústria. (SPOSITO, 1993, p. 12)

A urbanização se intensificou logo após a 2ª Guerra Mundial, quando as indústrias começaram a se expandir, ocasionando o desenvolvimento da economia e também um grande impulso no crescimento urbano local. Os imigrantes europeus tiveram um papel importante no crescimento das indústrias no Brasil, pois no momento que houve essa imigração o mercado externo estava em declínio devido à 1ª Guerra Mundial e a crise 1929¹.

Com a lenta capacidade da iniciativa privada na indústria, houve uma baixa produtividade, o que levou o Estado a assumir o encargo de estruturar a economia, porém o Estado viu pela frente uma série de condições, como a ampliação do caminho para industrialização periférica e enfrentamento do alto custo de sua força de trabalho, com isso o Brasil se tornou umas das áreas privilegiadas devido à expansão de empresas transnacionais na década de 50 e 70.

Havia a incapacidade do capital privado nacional de investir em inovações tecnológicas para acompanhar o desenvolvimento do Parque industrial, não dando suporte de competitividade entre as empresas internacionais das exportações. Também era necessário que existisse uma coordenação complexa determinada pela competição entre as filias estrangeiras e as empresas privadas nacionais.

Sobre a montante de um complexo dispositivo institucional, foi criado um forte suporte financeiro e de incentivos fiscais, onde o Estado investiu na industrialização e modernização do país, o que fez com que houvesse o crescimento econômico combinando recursos naturais com recursos importados como tecnologia, capital entre outros, ocasionando uma problemática que gerou o endividamento externo.

Á economia da cidade de Jardim gira em torno da agropecuária, que vem se desenvolvendo com a mecanização do campo, assim, dando o surgimento ao êxodo

¹ Foi a crise econômica que se estalou no Estados Unidos, durante este ano de 1929 que deixou todo mundo em alerta, pois o país é uma hiper potencia mundial.

rural, as pequenas indústrias como a extração de minerais e vegetais e o comércio que emprega grande parte da população auxiliando no crescimento urbano do município.

1.2 – O processo de formação histórica do território de Jardim-MS

A área que corresponde atualmente à cidade de Jardim-MS pertencia ao município de Bela Vista-MS, nesta região ocorreu a Guerra do Paraguai (1864-1870), que foi um conflito bélico envolvendo Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Segundo o artigo “A Guerra do Paraguai: duas vertentes historiográficas” antes do conflito, o Paraguai tinha reduzido o analfabetismo do país e instalado várias fábricas com o subsídio estatal, melhorando o abastecimento alimentício com uma reforma agrária que reestruturou a produção agrícola paraguaia ao dar insumos e materiais para que os camponeses produzissem, nesse período observou-se desenvolvimento produtivo. MEDEIROS, afirma:

(...) o Paraguai, reconhecido na época como um dos mais promissores países do continente, com um socialismo implícito, reduzidíssimo número de analfabetos e divisão de propriedades. (2002, p. 21)

Porém o Paraguai apresentava um problema territorial, e conseqüentemente em virtude da ausência de acesso direto ao mar o escoamento de sua produção industrial era prejudicado, limitando o acesso dos produtos paraguaios aos mercados externos. O acesso ao mar seria conquistado a partir da expansão da fronteiras, o que representa a conquista de terras vizinhas, logo, o interesse do Paraguai em expandir-se territorialmente visava o acesso ao mar. No governo de Carlos Antônio Lopes as tropas paraguaias passaram a ser comandadas por seu filho Francisco Solano Lopes. As tropas militares paraguaias invadiram o Brasil no momento em que estavam apoiando o Partido *Colorado* no conflito interno do Uruguai. Este conflito se deu entre dois partidos conservadores liberais, os Colorados que eram liderados por Fructuoso Rivera e representavam os interesses econômicos de Montevideu, e os *Blancos* que tinham como líder Manuel Oribe representando os interesses dos agricultores.

Após a invasão feita pelo Paraguai, em maio de 1865 ocorreu a aliança entre Brasil, Uruguai e Argentina dando origem a chamada Tríplice Aliança, que

visava combater as tropas militares paraguaias. Durante a guerra as tropas da Tríplice Aliança ao adentrar no território paraguaio, passaram a sofrer com o desabastecimento devido à grande distância percorrida, começou então a faltar alimentos e munição para o combate à tropa inimiga. Tal fato fez com que os irmãos Gabriel e José Francisco Lopes, profundos conhecedores da região, fossem chamados para guiar a tropa brasileira até as margens do rio Miranda, este movimento de retorno para o território brasileiro ficou conhecido como “Retirada da Laguna”. José Francisco Lopes fundou na margem do rio Miranda a Fazenda Jardim, cuja atividade era a criação de gado.

Deste modo SILVA utiliza da abordagem de Doratioto para relatar que:

Sem recursos logísticos e sem força militar suficiente, o coronel Camisão teve que recuar em sua decisão de alcançar Concepción. Ordenou, em 7 de maio de 1867, a retirada para Nioaque, que ficou conhecida como a Retirada da Laguna (...) Doratioto apud SILVA, 2009, p. 18

No percurso da retirada foram ficando para trás alguns militares por estarem fracos devido ao clima e também por terem contraído cólera. Estes militares chegaram a um determinado lugar próximo a cidade de Jardim–MS, conhecido como Cambaracé (Imagem 01).

Segundo Taunay:

Por mais silenciosos e melancólicos que houvessem sido os preparativos, não foi sem gritos, sem ruídos novos cuja causa assombrava o espírito, que chegou o momento da separação: para todos foi insuportável. Deixamos entregues ao inimigo mais de 130 coléricos, com a proteção de um mero apelo à sua generosidade, por meio destas palavras traçadas em letras graúdas num cartaz fixado a um tronco: “Compaixão para com os coléricos”. (1997,p. 210)

Imagem: 01



Foto: Cambaracé

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Prosseguindo na viagem, as tropas brasileiras de longe escutaram tiros e gritos, depois ouviram apenas o silêncio, as tropas paraguaias haviam executado os militares coléricos. Continuaram caminhando até chegarem na proximidade da margem esquerda do rio Miranda, Guia Lopes faleceu juntamente com outros militares devido a coléra, então foram enterrados no meio do acampamento onde a tropa pernitoou naquela noite. Este lugar onde foi enterrado Guia Lopes, hoje é conhecido como Cemitério dos Heróis (ver Imagem 02) que esta sobre a responsabilidade da 4ª Companhia de Engenharia Combate Mecanizada situada na cidade de Jardim–MS.

Acabado o conflito territorial entre Brasil e Paraguai, o governo da época determinou que o exército brasileiro remarcasse os limites fronteiriços com a república federativa do Paraguai, com isso o território nacional obteve uma nova definição territorial. Após a guerra nesta área definida pelo exército surgiram cidades, que tem um importante papel na formação territorial e socioeconômica do Brasil.

A criação e a constituição do município de Jardim ocorre após a Guerra do Paraguai. Com o fim da guerra e a retirada das tropas paraguaias, o exército brasileiro participou diretamente da organização do lugar, definindo a organização e a gestão do território de fronteira do atual Mato Grosso do Sul com o Paraguai, durante um longo tempo. (Moretti / Zanon, 2003, p. 159)

Imagem: 02



Foto:Cemitério dos Heróis

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Durante o ano de 1933 quando no governo de Getúlio Vargas, solicitou o deslocamento para a cidade de Nioaque de alguns militares do 6º batalhão de sapadores de engenharia da cidade de Aquidauana para construção de estradas que ligassem Nioaque a Aquidauana e por ventura viram que a estrada de Nioaque a Bela Vista era mal conservada, com isso veio à necessidade de melhorar esta via. Em 1934 o batalhão voltou para Aquidauana, neste momento haviam militares acampados na região que hoje é conhecida como Distrito do Boqueirão. Por ordem do comando superior do Ministério da Guerra, em 1936 ocorreu à transferência do batalhão que estava na cidade de Nioaque para a margem direita de Rio Miranda (atualmente se encontra a cidade de Guia Lopes da Laguna – MS) neste momento foi nomeado como 6º batalhão rodoviário.

Com o projeto do presidente Getúlio Vargas, “Marcha para o Oeste” ocorreu à colonização de região do interior do Brasil a partir de 1938, no entanto o país era vítima de uma política mercantilista colonial e havia falta de estradas que ligassem a região oeste à capital brasileira.

Santiago relata:

A denominada “Marcha para o Oeste” foi um projeto dirigido pelo governo Getúlio Vargas no período do Estado Novo, para ocupar e desenvolver o interior do Brasil. Tal projeto foi lançado na véspera de 1938, e nas palavras

de Vargas, a Marcha incorporou “o verdadeiro sentido de brasilidade”, uma solução para os infortúnios da nação.² (SANTIAGO, 2010)

Em novembro de 1938 o 6º Batalhão mudou para a margem esquerda do rio Miranda nas terras da Fazenda Jardim, propriedade do Senhor Fábio Martins Barbosa. No ano de 1945 pelo boletim do exercito nº 10 de 10 de março do mesmo ano e pelo aviso nº 523 de 28/02/45 é extinto o 4º batalhão rodoviário sendo assim atribuídos os seus encargos para a Comissão de Estradas e Rodagem Nº3 que foi criada pelo decreto nº 17832 de 20 de fevereiro de 1945.

O governo Vargas visava ocupar a região incentivando os imigrantes que estavam fugindo dos conflitos mundiais, e, através da construção de estradas, visava intensificar o povoamento das áreas de fronteiras. A partir destes incentivos, em 1938 houve a instalação do 6º Batalhão na região em que está localizada a cidade de Jardim–MS.

De acordo com Santiago artigo:

Transcorrida por cerca de quarenta anos, a Marcha Para o Oeste fundou cerca de 43 vilas e cidades, construiu 19 campos de pouso(...)³ (SANTIAGO, 2010)

Historicamente, a CER-3 teve um papel significativo na consolidação do Centro-Oeste brasileiro, promovendo a integração e povoamento da região.

SANTOS afirma:

(...) somente a história da sociedade mundial, aliada à sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social. (Santos apud RODRIGUES, 1977, p. 81)

Logo após o estabelecimento da Comissão de Estradas e Rodagem Nº3, o proprietário da Fazenda Jardim, Fábio Martins Barbosa, doou terras para a instalação da CER-3 e também por negociação com o Major Alberto Rodrigues da Costa doou 39 hectares de terras de sua fazenda para beneficiar os funcionários militares e civis que trabalhavam na comissão. Com isso ocorreu o primeiro loteamento que viabilizava a venda com um preço acessível para os operários. No

² <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/marcha-para-o-oeste/> 25 de agosto de 2010

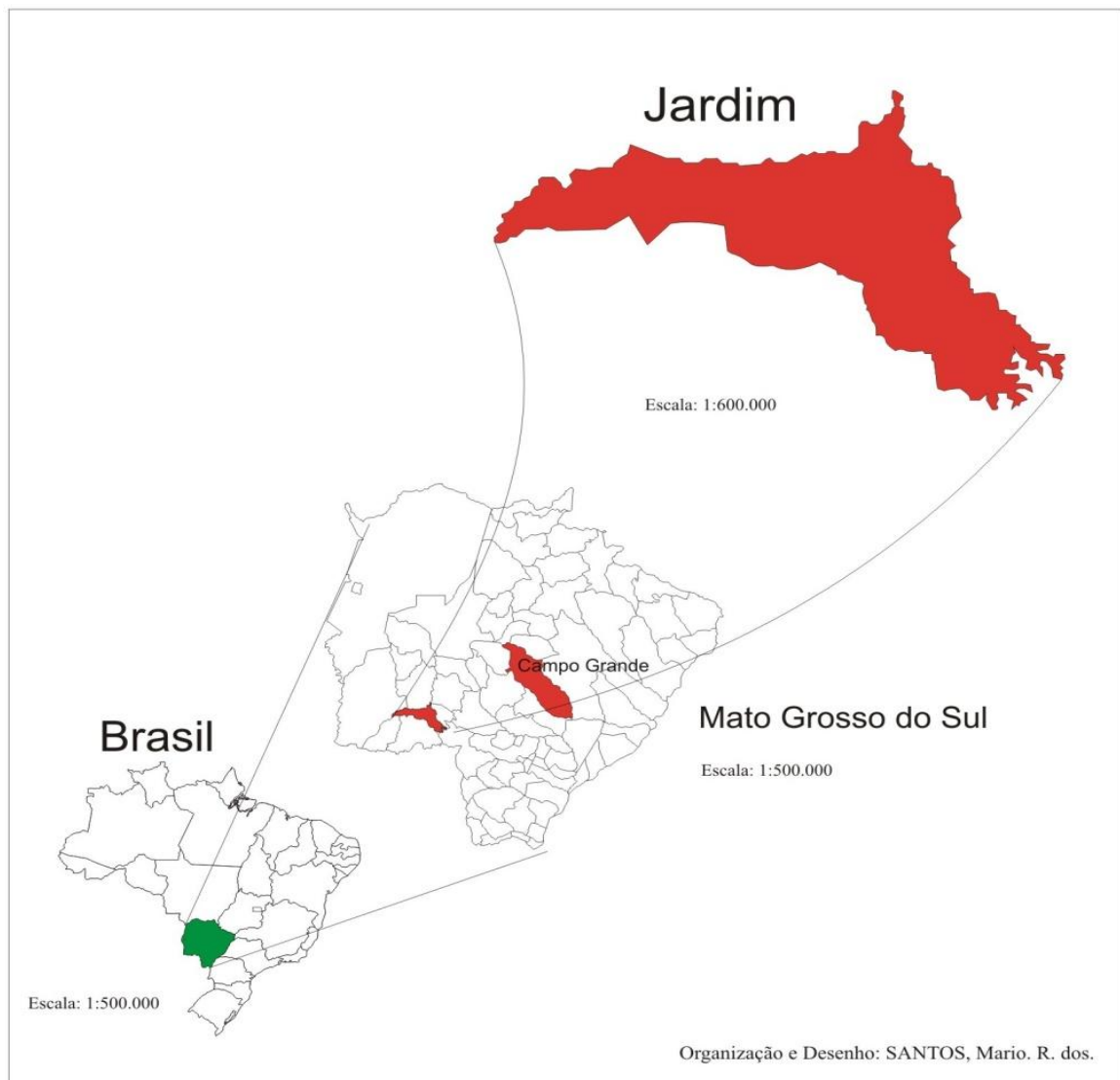
³ <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/marcha-para-o-oeste/> 25 de agosto de 2010

dia 14 de maio de 1946, o comandante da comissão fez uma reunião com os civis e militares que eram candidatos às casas, onde relatou que quem adquirisse essas habitações seriam considerados fundadores desta comunidade, que para homenagear a fazenda Jardim foi nomeada como Vila Jardim.

Em 13 de setembro de 1948, com a lei nº 119 o prefeito da cidade de Bela Vista criou o Distrito de Jardim, no mesmo ano um subprefeito foi nomeado para organizar este distrito. No dia 11 de dezembro de 1953 foi criado o município de Jardim, cujo prefeito foi nomeado pelo governador, exercendo esta função no executivo até 30 de janeiro de 1955.

1.3 - Localização geográfica da cidade de JARDIM-MS

FIGURA: 01
JARDIM – MS: Localização Territorial



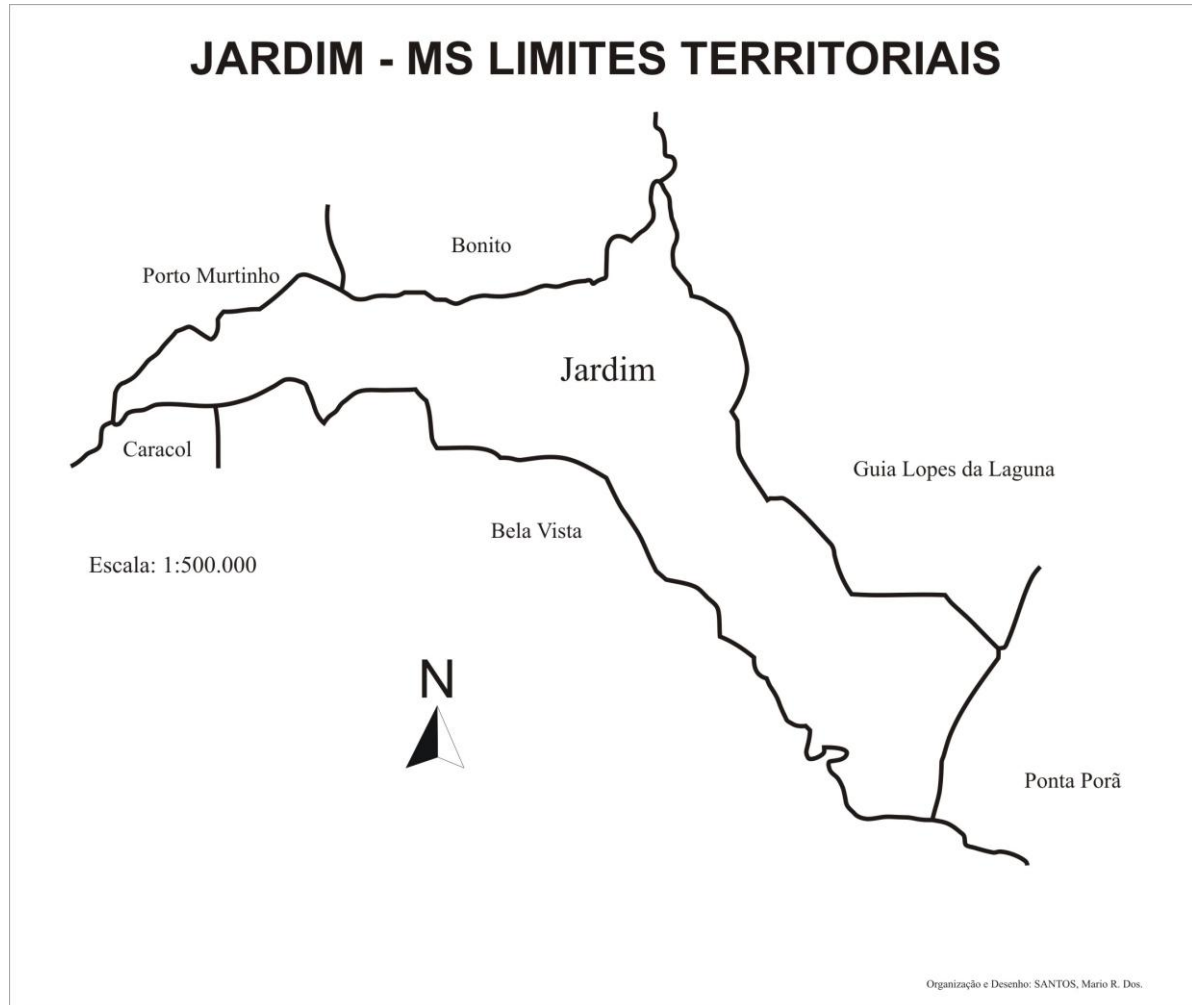
A cidade de Jardim se localiza na região sudeste de Mato Grosso do Sul (ver Fig. 01), a 230 km da capital Campo Grande, está inserida na micro-região Homogênea 341 (MRG), determinada Bodoquena e à Meso-região (MSR), nas seguintes coordenadas geográficas: latitude 21°28'49" S e longitude: 56°08'17" O. Tem como principais rios: o Rio do Prata, Rio Miranda, Rio Verde, Rio dos Velhos e Rio Perdido (ver Fig. 02); tem como vegetação original o cerrado e campos limpos, com um clima subtropical úmido. A temperatura varia de 15°C a 39°C e a precipitação pluviométrica de 1750 a 2000 mm. E tem uma população de 23.341 de habitantes (segundo o IBGE/ 2007) taxa de crescimento de 1,73%, com grau de concentração urbana de 92,96%, população alfabetizada de 88,68% acima de 15 anos, com uma densidade demográfica de 8,99 hab/km². (Site www.jardim.ms.gov.br/ 2010)

FIGURA: 02



O município tem uma área de aproximadamente 2.207,6 km² correspondendo a 0.699% do estado. Faz limite a leste com Ponta Porã e Guia Lopes da Laguna; a oeste Porto Murtinho; a norte com Bonito e Guia Lopes da Laguna e ao sul Bela Vista, Ponta Porã e Caracol (ver Fig. 03). E também esta a 259m acima do nível do mar.

FIGURA: 03



Há duas Rodovias Federais, BR 267 e BR 060, onde ainda conta com três estaduais MS 178, MS 166 e MS 270. O acesso para a capital do estado dá-se pela BR 060, onde podemos encontrar o Aeroporto Internacional de Campo Grande–MS, fretar um aeromovel menor para desembarcar no aeroporto de Bonito ou no aeródromo da cidade de Jardim–MS. O município possui um distrito – Boqueirão - que fica a 30 km da cidade de Jardim.

CAPITULO II

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE JARDIM – MS E AS (RE) DEFINIÇÕES INTRA-URBANAS

Conforme a discussão no capítulo anterior, a cidade de Jardim surgiu a partir do processo de redefinição regional e integração nacional implantado pelas ações estatais onde destacamos neste contexto o papel Comissão de Estradas e Rodagem Nº 3. A partir deste processo identificamos a redefinição intra-urbana de Jardim, bem como suas características demográficas.

Com a instalação do Exército brasileiro representado pela CER-3 em Jardim (1934-1939) (ver Planta Urbana) ocorreu à ocupação da margem direita e esquerda do rio Miranda, o que intensificou o processo de ocupação da região, pois atraíram muitos migrantes que vieram trabalhar nos projetos de implantação rodoviária desenvolvidos pela CER-3. Fator este que desencadeou o crescimento populacional da cidade de Jardim bem como seu crescimento econômico.

No recenseamento geral de 1950, a cidade de Jardim que na época era Distrito de Bela Vista, possuía uma população de 2591 habitantes. Sendo que 1299 pessoas eram do sexo masculino e 1292 do feminino. Desta população, numa distribuição domiciliar, se destacam no quadro urbano 961 habitantes (459 do sexo masculino e 502 do sexo feminino), no suburbano⁴ 135 habitantes (50 do sexo masculino e 80 do sexo feminino) e no quadro rural um total de 1495 habitantes (785 do sexo masculino e 710 do sexo feminino). Ainda havia uma aglomeração urbana de 1096 habitantes sendo que 514 do sexo masculino e 582 do sexo feminino (ver gráfico 01 e gráfico 02).

A zona rural destaca-se neste período por possuir cerca de 57,69% da população do município de Jardim, inferior a média geral do Estado de Mato Grosso que era de 65,9%.

⁴ População residente próximas aos limites territoriais urbano.

PLANTA URBANA DA CIDADE DE JARDIM – MS

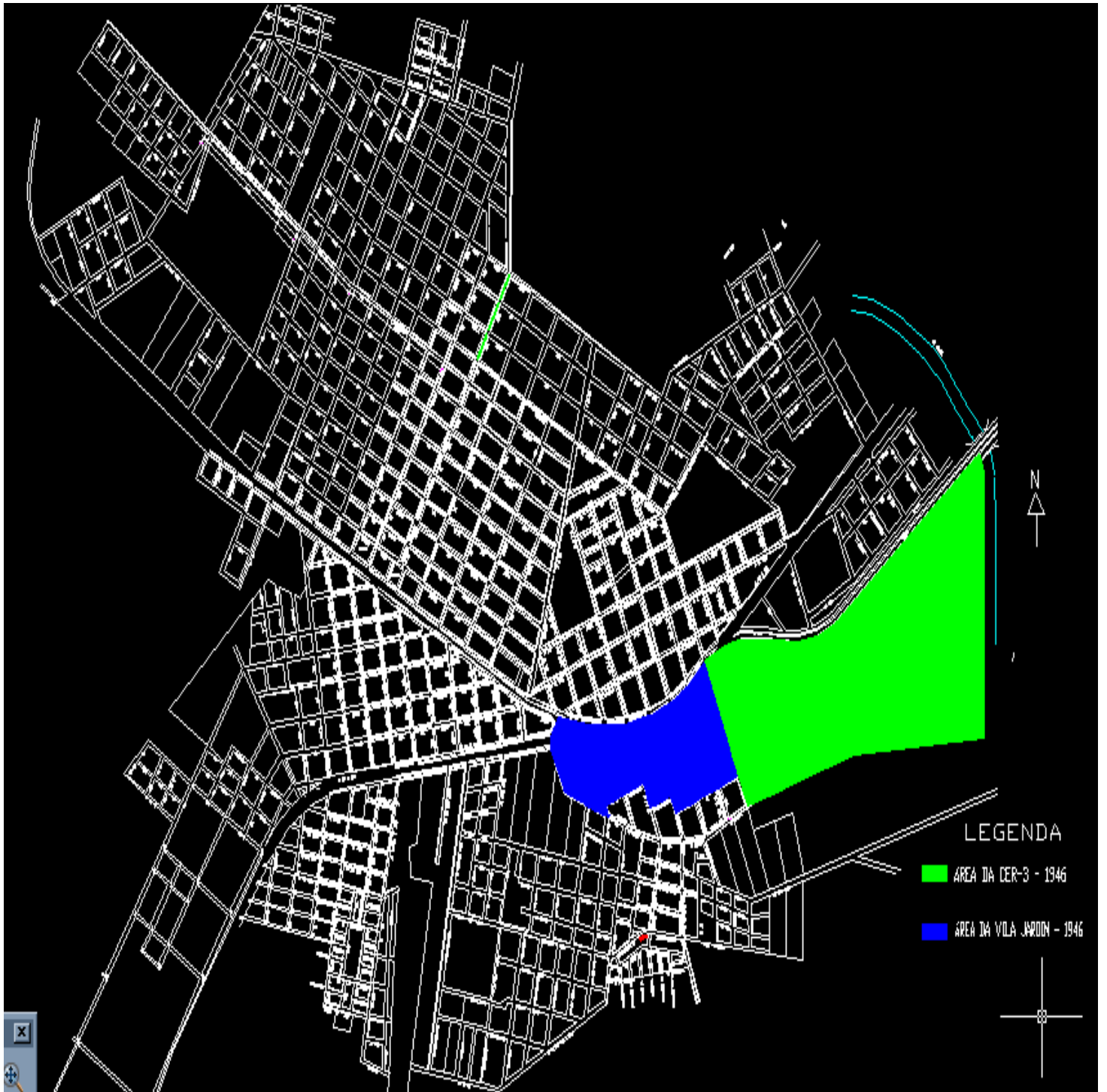
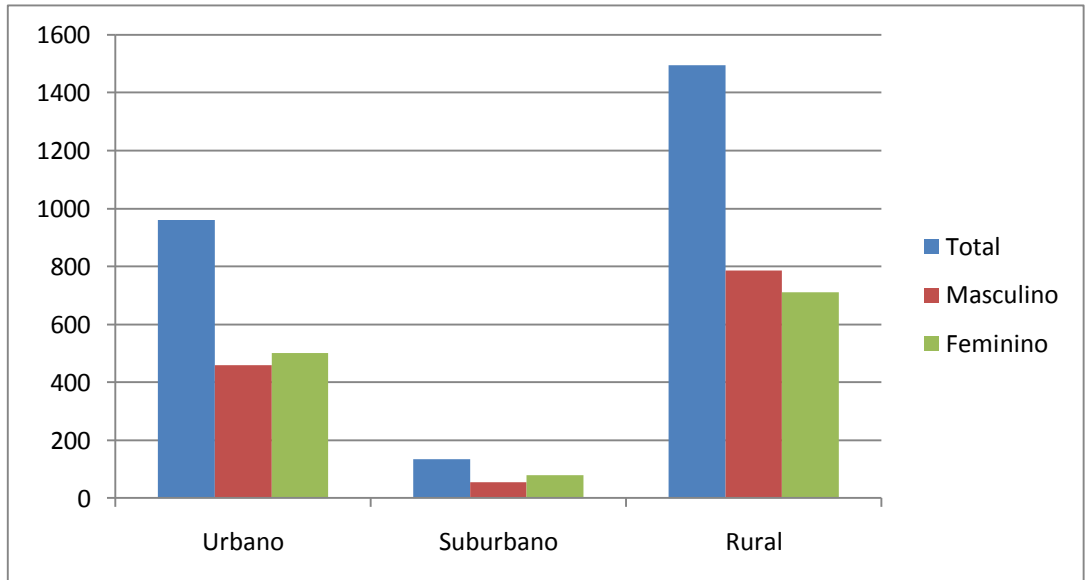
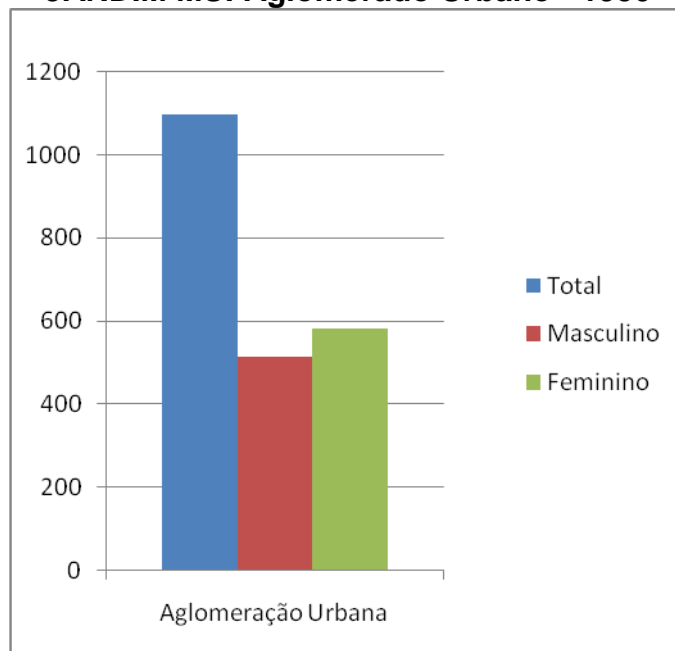


GRÁFICO: 01
JARDIM MS: População Urbana/Rural – 1950



Fonte: IBGE
 Org.: ROSA, Jaquerson C.

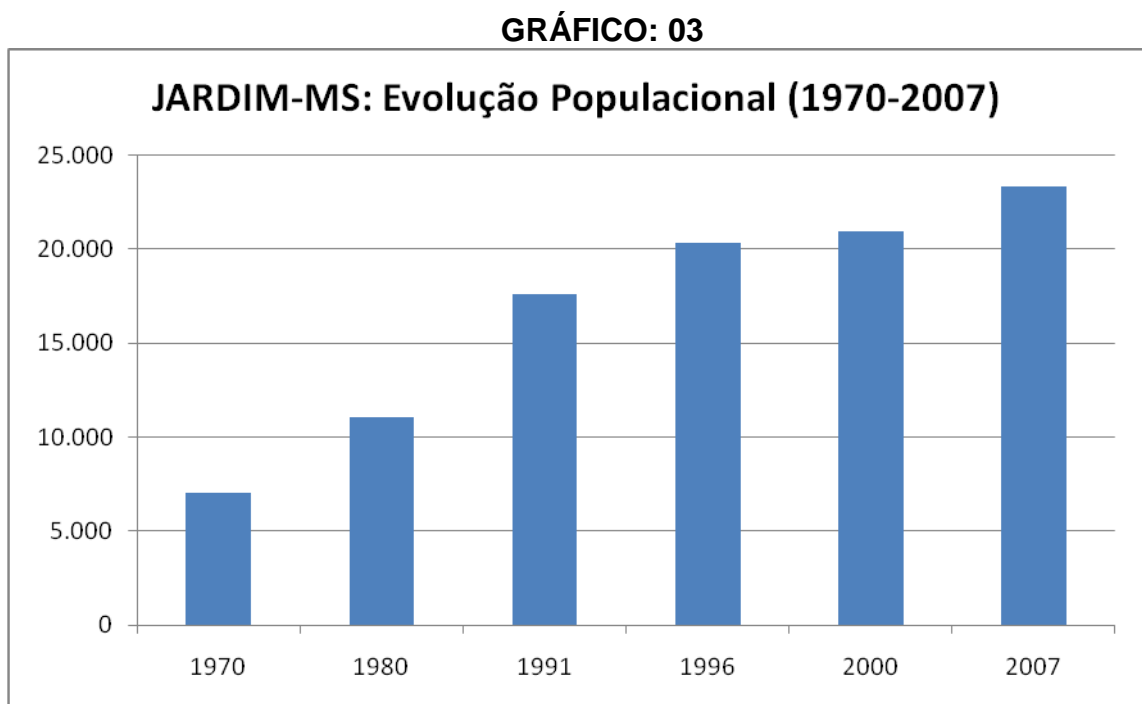
GRÁFICO: 02
JARDIM MS: Aglomerado Urbano - 1950



Fonte: IBGE
 Org.: ROSA, Jaquerson C.

Em 1954, segundo um levantamento feito pela Agência Municipal de Bela Vista-MS, o município de Jardim-MS, além da aglomeração urbana, possuía um povoamento no Boqueirão, com 45 moradias e uma população estimada de 220 habitantes.

Segundo dados do IBGE nas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2007, houve um aumento populacional considerado na cidade de Jardim-MS, onde nos anos 70 o índice populacional total era de 7.052 habitantes, passando na década de 1980 a possuir 11.046 habitantes, na próxima década em 1991 a população chegou a um total de 17.601 e no ano de 1996 a estimativa de 20.351 pessoas. Em 2000, o índice populacional chegou a uma totalidade de 20.953 habitantes, sendo que em 2007 o índice aumenta para 23.341 habitantes.(ver gráfico 03)



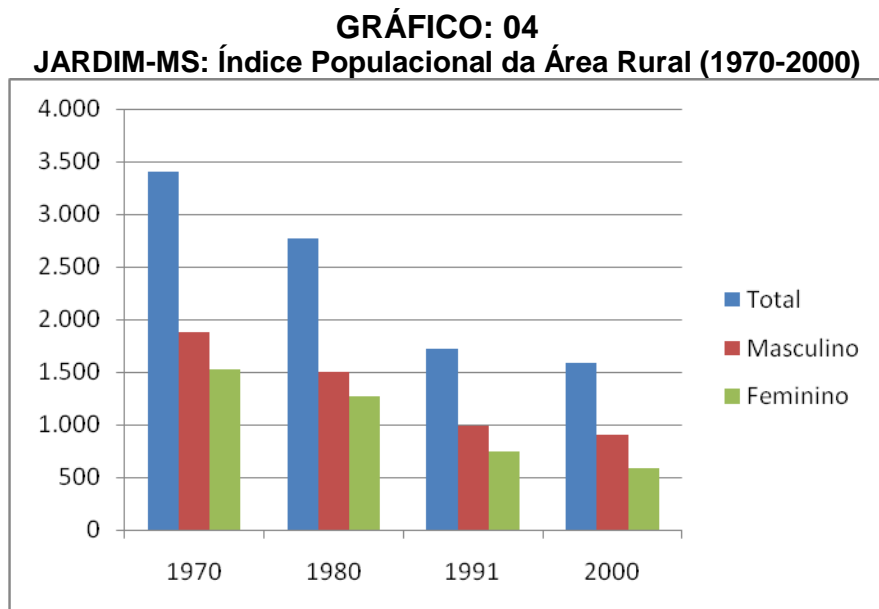
Fonte: IBGE

Org.: ROSA, Jaquerson C.

Os fenômenos da urbanização e da redistribuição espacial da população foram marcados pelo fluxo migratório, que indicavam um crescimento nas cidades e uma concentração nas grandes cidades, em Jardim, por sua vez, esse crescimento se deu com a vinda da CER-3, ocasionando um desenvolvimento a esse município. Nesse contexto Baeninger afirma :

Esse panorama concentrador de redistribuição interna da população foi se montando ao longo de quase meio século, indicando a rapidez das transformações urbanas no Brasil. Estima – se que cerca de 50 milhões de pessoas deixaram a área rural em busca de áreas urbanas entre 1950-2000 (Rigotti apud BAENINGER, 2001, p. 32).

Segundo os dados apresentados pelo IBGE, a população rural de Jardim na década de 1970 tinha um total de 3.408 habitantes (1.878 do sexo masculino e 1.530 do sexo feminino), no entanto na década posterior o total era de 2.771 habitantes (1.498 do sexo masculino e 1.273 do sexo feminino), e em 1991 o índice populacional da área rural declinou chegando a 1.724 habitantes (983 do sexo masculino e 741 do sexo feminino) e em 2000 o total de habitantes na zona rural era de 1.589 (898 do sexo masculino e 691 do sexo feminino). Observando os dados, houve um declínio no índice total da população rural, devido à mecanização do campo desde a década de 70, ocasionando o êxodo rural onde as pessoas que moravam no campo iam para a cidade em busca de melhorias para sua sobrevivência, fato este que continua acontecendo atualmente. (ver gráfico 04)

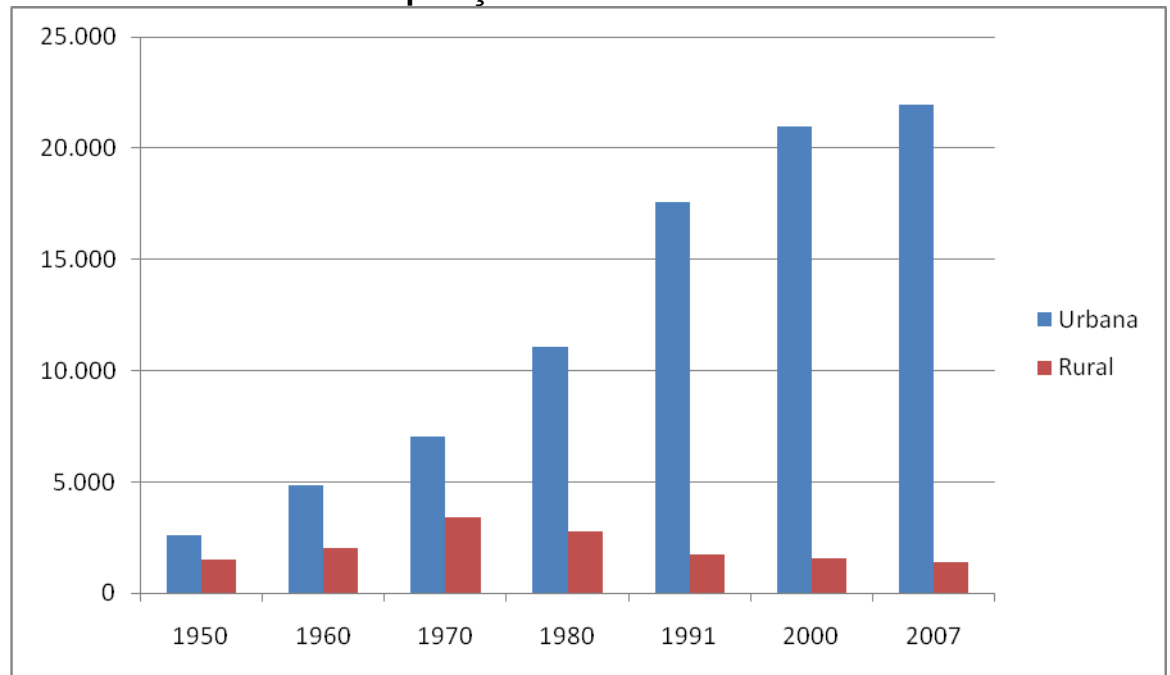


Fonte: IBGE
Org.: ROSA, Jaquerson C.

Segundo Baeninger:

(...) população brasileira esteve condicionado a três vertentes: o progressivo esvaziamento do campo e conseqüente crescimento urbano, notadamente dos centros regionais; os deslocamentos populacionais com destino às fronteiras agrícolas; e o contínuo e intenso fenômeno da metropolização.(2006, p. 35)

GRÁFICO: 05
JARDIM – MS: População Urbana e Rural – 1950 a 2007



Fonte: IBGE

Org.: ROSA, Jaquerson C.

Com a mecanização do campo devido à tecnologia ter sido inserida no processo de produção agrícola, as pessoas passaram a migrar do campo para a cidade (ver gráfico 05), caracterizando o êxodo rural, que é considerado o movimento interno mais importante e também o responsável pelo aumento de migrantes que se dirigiam, e ainda se dirigem do campo para as cidades.

Um fato marcante desenvolvido pelo êxodo rural seria o desemprego da massa popular que ao chegarem às pequenas cidades observavam que a infraestrutura local não viabiliza condições para a demanda. Gerando com isso os pequenos loteamentos irregulares. Na cidade de Jardim ocorreu um loteamento provido da CER-3 juntamente com o proprietário Fábio da Fazenda Jardim. Proporcionando assim uma nova visão na organização do lugar. Em paralelo com êxodo rural há ainda o desenvolvimento tecnológico, que aumenta o deslocamento de pessoas para outras regiões.

O crescimento populacional vem aumentando devido à distribuição das pessoas em regiões diferentes provendo uma evolução desigual, logo, há o aumento da taxa de natalidade e a diminuição da mortalidade graças as novas técnicas medicinais, juntamente com a migração interna e internacional, principalmente nas cidades que fazem fronteiras com outros países isso é freqüente. Outro dado que contribui são as condições físicas do ambiente, com estes dados podemos analisar o crescimento populacional em nível mundial. De acordo com SANTOS:

(...) a distribuição da população entre as diversas áreas do Globo e dentro de cada país evolui de maneira desigual. Depois, como isso não é apenas o resultado do excesso de nascimentos sobre o de mortes, temos de levar em conta as migrações e internas e internacionais, cada vez mais freqüentes. Mas, também, as porções de território ocupadas pelo homem vão desigualmente mudando de natureza e de composição, exigindo uma nova definição. (1997, p. 39)

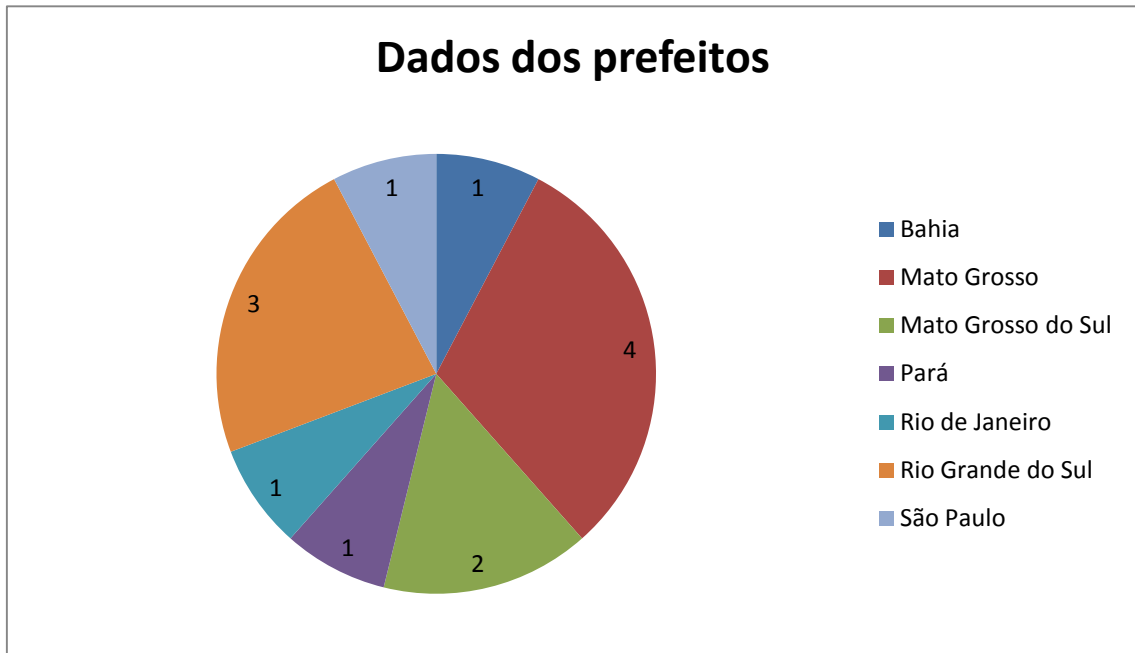
Há uma participação dos paraguaios, no processo de desenvolvimento econômico e crescimento populacional, pois o estado do Mato Grosso do Sul faz fronteira com a República Federativa do Paraguai, assim o município de Jardim viu sua densidade populacional aumentar, pois se localiza a aproximadamente 100 quilômetros do Paraguai.

Com a instalação da CER-3 em Jardim-MS, houve a participação em seu núcleo trabalhista da população local juntamente com os migrantes de outros estados, que vinham em busca de emprego, pois a comissão era a única que supria a necessidade dos habitantes desta região, na questão de trabalho e organização social e cultural.

Por meio de entrevista a Prof^a Rita Carmen Braga Lima afirma que vieram pessoas de vários estados das regiões sul, sudeste e nordeste do território nacional devido à instalação da CER-3 na localidade em que hoje se situa a cidade de Jardim-MS.

Ao Observarmos o gráfico a seguir vemos o índice de migração dos prefeitos que vieram de outras regiões para a cidade de Jardim-MS por influência da família ou por conta própria, nota-se que há um grande percentual de migração comparando os que são da região Centro-Oeste com a soma das outras regiões. (ver gráfico 06)

GRÁFICO: 06
JARDIM MS: Origem dos Prefeitos



Fonte: Pesquisa de campo - 2010
Org: ROSA, Jaquerson C.

O processo de crescimento populacional do município de Jardim se iniciou com a fixação da CER-3 em 1945, que proporcionou aos habitantes trabalho, lazer e condições melhores para viver juntamente com suas famílias, ocasionado a migração.

CAPITULO III

O PAPEL DA CER-3 NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JARDIM.

3.1 - Missão da CER-3

Segundo o jornal Retirada da Laguna do ano 8 (ver o anexo) – Nº 85, Jardim–MS de 17 de dezembro de 1983, houve uma homenagem a CER-3, este editorial relata o agradecimento pelo trabalho feito na cidade como: igreja, enfermaria, clube social e desportivo, agência do correio, cinema, campo de aviação, casa paroquial, hospital marechal Rondon e o Educandário que foram construídos ou receberam auxílios da CER-3.

A história da CER-3 começa em 1933 com a transferência do 6º batalhão de engenharia de Aquidauana para Nioaque com a finalidade de construir a ponte sobre o rio Nioaque. Concluída a obra do batalhão, já transformado em 4º batalhão de sapadores com sede em Aquidauana, iniciaram em seguida a construção do trecho rodoviário Aquidauana à Nioaque. Em 1939, o 4º batalhão de sapadores foi transformado em 4º batalhão rodoviário e teve sua sede transferida para a Fazenda Jardim, onde foram então construídas as primeiras instalações. Já em 1940, teve início a construção da rodovia Jardim-Porto Murtinho, cujo tráfego foi inaugurado em 1942. Com o aviso ministerial Nº 497 de 25 de fevereiro de 1945 deu – se a extinção do 4º batalhão rodoviário e a criação da CER-3 (1945-1984).

Instituída a CER-3, haviam vários trabalhos a serem realizados na região onde estava localizada, como as construções e melhorias de estradas que ligassem o interior do estado de Mato Grosso com a capital, principalmente as cidades que ficavam ao sul do estado. Assim, viabilizou a pavimentação de 68 km de BR 262, Miranda a Aquidauana; a implantação de 227 km da BR 419/060 que ligam Aquidauana, Jardim e Bela Vista; implantação de 317 km da BR 267 que liga Maracaju, Jardim e Porto Murtinho (ver imagem 03); implantação e pavimentação da BR 262 trecho que liga as cidades de Aquidauana à Corumbá totalizando 238 km; estudos e projeto de implantação de 26 km da BR-454, trecho entroncamento BR-262/ Rio Verde próximo de Forte Coimbra; implantação da variante de acesso a

ponte internacional do Rio Apa na cidade de Bela Vista, na extensão de 3,2 km com duas pistas de 7m de largura e um canal de drenagem central. (ver Fig.04)

FIGURA: 04



Fonte: www.google.com
Org.: ROSA, Jaquerson C.

A partir disso podemos perceber que a CER-3 teve um importante papel na integração regional através das construções de estradas e pavimentação, ligando assim as cidades distantes da capital do então estado de Mato Grosso. Atualmente, estas estradas são importantes vias de transportes que contribuem para o crescimento econômico dos municípios.

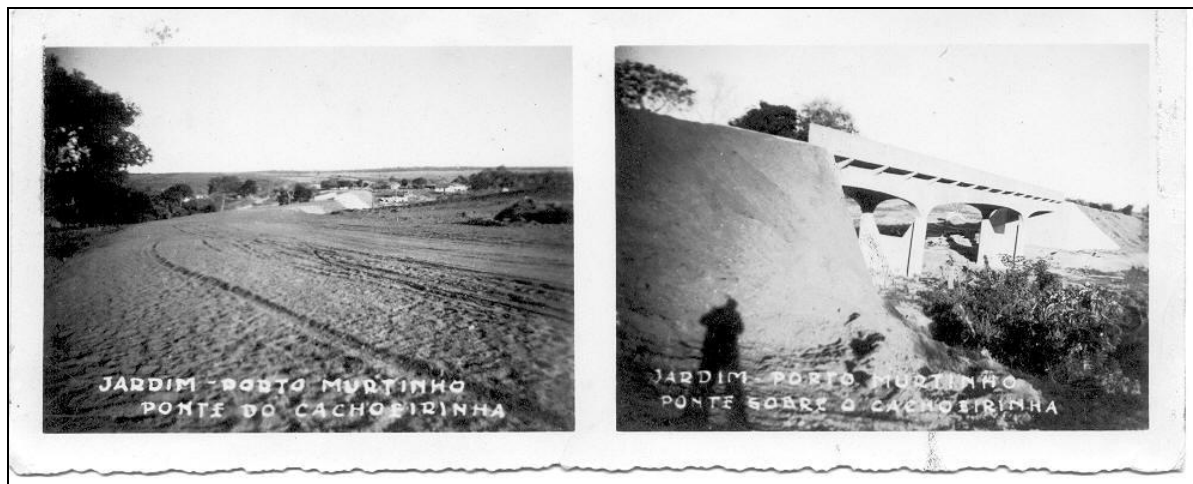
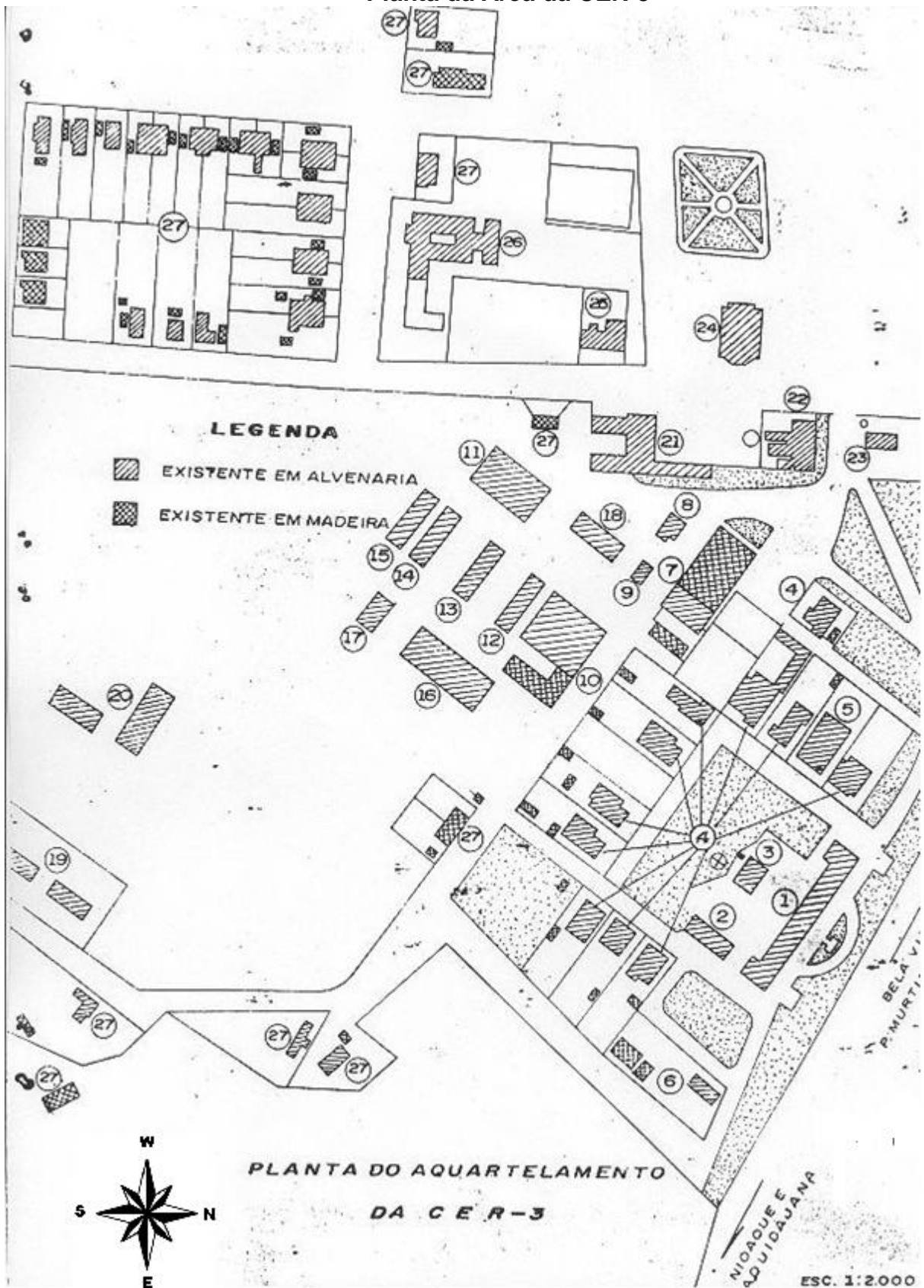
IMAGEM:03

Foto: Construção da estrada de Jardim a Porto Murinho
 Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Nas instalações da CER-3 haviam residências para os militares e civis que trabalhavam na comissão (CER-3). Com isso foram se desenvolvendo as habitações na cidade de Jardim juntamente com o loteamento da Vila Jardim que foi uma compra de lotes fornecida para os funcionários, uma vez que a maioria vivia sem infra-estrutura. Deste modo, quem comprasse os lotes teriam seus nomes escritos como fundadores da Vila Jardim. Como foram construídas casas na área da comissão, obtivemos cerca de 25 moradias para oficiais e sargentos da CER-3 em Jardim, hoje localizadas na Vila dos Subtenentes e Sargentos próxima a antiga área da CER-3. Atualmente estas casas são cedidas para militares e suas famílias que vem transferidos de outros estados.(ver Fig.05 e Tabela 01)

Os preços dos lotes nem sempre são determinados pela lei da oferta e demanda, mas pela renda de monopólio em função do poder de compra, vinculada à venda do “verde”, do “privilégio” de morar bem [...] ou ainda em função da ideologia da casa própria pra a classe Trabalhadora [...] (CARLOS, 1994, p 153)

FIGURA: 05
Planta da Área da CER-3



Fonte: Museu da CER-3

TABELA:01
Referência da Planta da CER-3

N° DE ORDEM	REFERÊNCIAS
1	PAVILHÃO DE ADMISTRAÇÃO
2	ALMOX MEx - ARQUIVO DA UNIDADE
3	ESTAÇÃO DE RÁDIO
4	RESIDÊNCIAS
5	CASA N° 2-CHO (CASA DE HÓSPEDES DE OFICIAIS)
6	DEPÓSITO ALMOXARIFADO "B"
7	DEPÓSITO DO RANCHO E REFEITÓRIO DE SARGENTOS E CIVIS
8	SERVIÇO DE TRANSPORTE, POSTO DE ABASTECIMENTO (GASOLINA E DIESEL) E S/5
9	POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO
10	SERRARIA, MARCENARIA E CARPINTARIA
11	OFICINAS MENÂNICAS (DIESEL E GASOLINA) E ADMINISTRAÇÃO S/9
12	USINA ELÉTRICA E SEÇÃO DE BATERIAS
13	PINTURA DE CARROS, SOLDA OXIGÊNIO, SEÇÃO LANTERNAGEM E FERRAMENTAL S/9
14	OFICINA DE TORNO, FERRARIA, SEÇÃO DE SOLDA ELÉTRICA
15	OFICINA DE EQUIPAMENTOS PESADOS
16	SEÇÃO ELÉTRICA, ADMINISTRAÇÃO S/12
17	DEPÓSITO DE LUBRIFICANTES
18	GARAGEM DA S/9
19	USINA ELÉTRICA (ENERSUL)
20	DEPÓSITO ALMOXARIFADO MT
21	ARMAZEM, SPC (SEÇÃO DE PESSOAL CIVIL)
22	ENFERMARIA, GABINETE ODONTOLÓGICO, LABORATÓRIO DE ANÁLISES E FARMÁCIA
23	PORTARIA
24	CINEMA
25	ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIO
26	ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU "CEL FELICIO"
27	RESIDÊNCIAS ST – SGT – FUNCIONÁRIOS

Fonte: Museu da CER-3

Destaca – se também o papel da CER-3 no processo de produção da cidade durante a obra rodoviária entre Aquidauana e Corumbá (ver imagem 04), onde a mesma se instalou na cidade de Miranda para a construção de moradias, sendo 41 casas de madeira para oficiais, sargentos e servidores da residência Especial de Miranda. Também havia uma pedreira que era da responsabilidade da CER-3 que abastecia a demanda da missão de melhoramento das estradas. (ver imagem 05)

IMAGEM: 04



Foto: Construção da estrada de Aquidauana - Corumbá- 1982
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM:05



Foto: Pedreira situada no município de Miranda – 1982
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Outro papel importante da Comissão de Estradas e Rodagem Nº3 foi o fornecimento de energia elétrica à Jardim e Guia Lopes da Laguna até 01 de julho de 1978, através da utilização de gerador movido a diesel que se localizava no interior da CER-3. (ver imagem 06)

IMAGEM: 06



Foto: Área de energia elétrica
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

A CER-3 contribuiu também na realização de outras obras onde destacamos:

- Construção de cerca de 2.000 metros de pontes de concreto armado.
- Construção de campo de pouso das cidades de Jardim e de Bela Vista.
- Restauração e ampliação de campo de pouso de Porto Murtinho.
- Construção das instalações da antiga residência Especial de Antônio

Maria Coelho, seção especial de pontes, usina de redentora, usina de agacho e conjunto e de britagem de Duque Estrada.

- Até o dia primeiro de julho de 1978, data da publicação do decreto extinguindo a CER-3 esta OM tinha como missão: a implantação do contorno de Corumbá. (acesso à Bolívia) totalizando 8,9 km.

Tais obras impulsionaram o processo de urbanização de Jardim, criando condições para a expansão e consolidação do capital agroindustrial. Os projetos desenvolvidos evidenciam o papel do Estado no planejamento e redefinição espacial do território de fronteira.

A geopolítica adotada pelo Brasil foi à abertura das fronteiras que impulsionaram o crescimento e novas técnicas científicas e produtivas para o desenvolvimento de uma região até chegarem a um parâmetro que ultrapasse os limites territoriais, assim se dá a identidade de um lugar, tendo investimentos em infra-estrutura de um estado/nação.

3.2 - Moeda corrente desenvolvida pela CER-3

Com a paralisação dos serviços da CER-3, em 1947, e demora no ano seguinte da liberação e distribuição das verbas pelos órgãos federais, e também pela distância e falta de comunicação com os grandes centros, as obras e os pagamentos do pessoal civil eram atrasados, chegando em até 10 (dez) meses. Com esse problema que afetava o mercado local, foi estabelecido pela Comissão até que o dinheiro viesse da capital federal, uma moeda corrente local implantada pela CER-3 conhecida como BORÓ, é como o Boletim Interno nº 107, de 16 Junho de 1956, da CER-3, faz referência à sua denominação. E também, em qualquer situação de venda por unidade ou órgão, era vista como verdadeiramente uma venda à vista, tendo status de vales de fornecimento que foi aprovada pelo Bol. Intº 146, de 31 de Dezembro de 1948, na chefia do Ten Cel Flávio Duncan de Lima Rodrigues. A aceitação da população referente ao “BORÓ” foi tranqüila porque a comissão responsabilizou-se. (ver Fig. 06 e Fig.07)

FIGURA: 06



Cédula do “Boró”

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

FIGURA: 07



Verso do Boró

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Esta moeda local ganhou significativa importância por parte da população local e também das cidades vizinhas, pois era vista como a única forma de se estabelecer as relações comerciais da época, com isso sua circulação permaneceu por dez anos.

A atividade econômica de Jardim-MS girava em torno da pecuária e do comércio, havendo fazendas próximas que abasteciam o município, e também estabelecimentos comerciais que traziam mercadorias de outras localidades. Segundo a entrevista realizada com a Profª Rita a CER-3 possuía um armazém destinado para os funcionários civis e militares.

As frentes de trabalho implantadas neste período, necessitavam de um significativo contingente de trabalhadores que potencializaram o comércio local. (ver imagem 07 e imagem 08)

IMAGEM: 07

Foto: Vias de acesso da cidade de Jardim
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM: 08

Foto: Centro comercial dos produtores agrícolas
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Durante o período de existência da Comissão de Estradas e Rodagem Nº3, houve o crescimento do comércio local que era abastecido pela produção agropecuária local e também pela vinda de produtos de outras regiões através do transporte rodoviário.

3.3 - Educandário Coronel Felício

O Educandário (ver imagem 09) foi criado pelo então Cel. Engenheiro Nelson Felício dos Santos em 26 de março de 1956, com objetivo de implantar curso

de magistério para formação de professores e também alfabetizar os filhos de militares e servidores civis que trabalhavam na OM (Organização Militar). Com o intuito de homenagear o idealizador do Educandário, o edifício onde funcionou a escola foi denominado de Educandário General Nelson Felício dos Santos a contar da data de 09 de novembro de 1963.

IMAGEM: 09

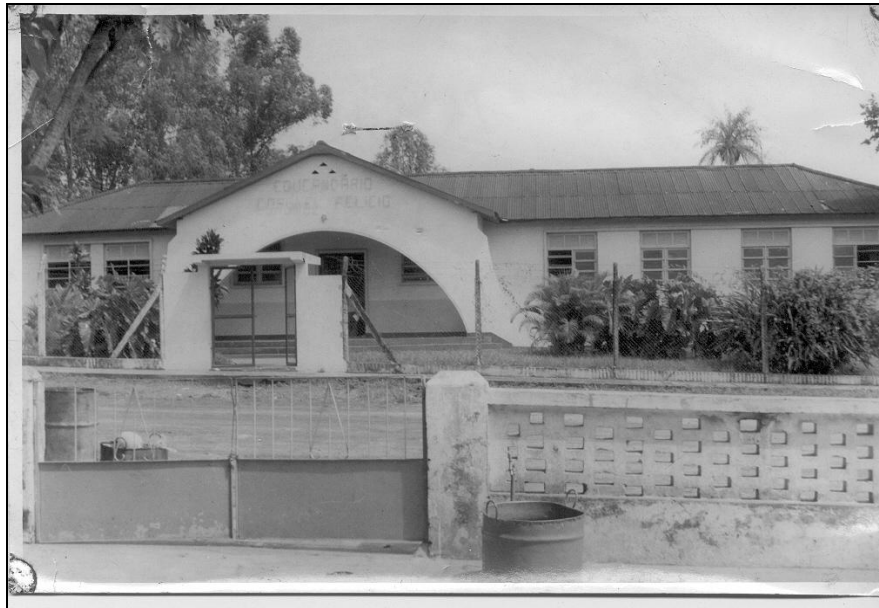


Foto: Fachada do Educandário – 1958
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Em 19 de novembro de 1963, o Cel. STUCKY recebeu uma correspondência do general Felício de agradecimento pelos votos de felicidades recebidos, e na mesma escreveu também que estava muito emocionado por saber que tinha um marco na cidade de Jardim que levava o seu nome. No mesmo momento deu uma sugestão ao nome, pois quem idealizou a obra do Educandário foi o Cel. Felício, e não o general Felício, promovido logo após, devido a sua carreira militar. Então, com o Boletim Interno Nº 268, 15 de dezembro de 1963 da CER-3 folha 1078, retificou o nome do Educandário de “General” para “Coronel” Nelson Felício dos Santos.

Por força maior de uma lei que obrigava todas as instituições de ensino a denominação de ESCOLA, o Educandário Coronel Felício passou a se chamar Escola Coronel Felício, e mais tarde tornou – se Escola de Pré-Escola de 1º e 2º Graus Cel. Felício, nome este que permaneceu até o fim de seu funcionamento no ano de 2.000.

O Educandário Coronel Felício, utilizava - se de instalações da CER-3, tendo um importante papel no ensino educacional para os habitantes locais. O seu quadro docente era formado por professores com nível superior e alguns sem formação específica da área educacional, todos trabalhavam na perspectiva de promover a alfabetização.

(...) o ginásio ocupava instalações da CER-3. (MEDEIROS, 2002, p. 113.)
(...) dentro das limitações dos professores, alguns improvisados com gente dali mesmo, que nunca freqüentaram uma universidade nem tinham algum curso de especialização. (MEDEIROS, 2002, p. 105)

Foi construído pela CER-3, um prédio para abrigar o Educandário (ver imagem 10). Segundo LIMA:

(...) tinha seis salas de aula, à frente ficava um varanda em semicírculo, à direita a diretoria à esquerda a secretaria, um corredor pequeno dividindo essas peças à direita duas salas de aula, à esquerda mais uma sala atrás dela o consultório dentário um sanitário para os professores, atrás a cantina, cozinha e depósito dos gêneros alimentícios, no centro um pátio descoberto e um coberto, ainda à direita três salas de aula. (2006, p.84)

IMAGEM: 10



Foto: Pátios descoberto e coberto do Educandário - 1962.
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

A escola contava com o ginásio⁵ tendo como objetivo a formação de professores. Em 1963 iniciou com a 1ª turma (ver imagem 11), em seguida, no próximo ano iniciou a 2ª turma. Este ginásio tinha uma grande importância para a cidade e para os alunos que haviam terminado o primário já há algum tempo, significava uma possibilidade de conceituação própria (crescer intelectualmente) e de conseguirem dar continuidade aos estudos chegando à formação acadêmica.

(...) revestia – se de importância singular para cidade e os jovens que haviam terminado o primário já há algum tempo e que ali se encontravam, sem perspectiva em matéria de estudos, se quisessem fazer os cursos seguintes, teriam de se mudar para uma cidade grande. (MEDEIROS. 2002, p. 105)

IMAGEM: 11

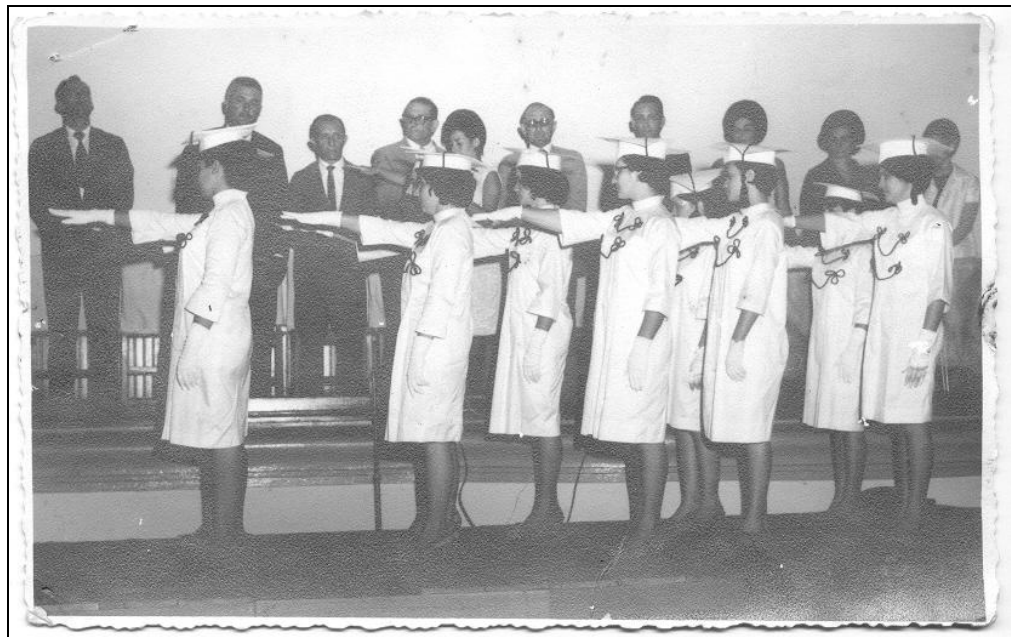


Foto: Professoras formadas na primeira turma da Escola Normal Estadual de Jardim; Edith Lopes da Rosa, Edorilde Vargas Peixoto, Eneyr Pereira Vargas, Gregória Mista de Arruda, Maria de Lourdes D'Ávila, Marisa Castro Alves Sá, Marlene Barreto Maia, Normahdia Góis da Rocha, Rita Carmen Braga Lima (oradora), Telma de Castro Alves e Vera Lucia Gonçalves. Em 1966.

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Segundo MEDEIROS:

(...) era privilégio de alguns filhos de militares, que os mandavam para internatos nas cidades grandes ou para casa de parentes. (...) Jardim, muito

⁵ Atualmente corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

a contragosto, com ares esnobes e arrogantes. Estudavam fora, também, os filhos de alguns fazendeiros (...) (MEDEIROS, 2002, p. 105-106)

Desta forma o educandário possibilitou o acesso a educação de crianças e jovens, cujas famílias não possuíam condições financeiras de enviá-los para estudar em outras cidades.

Inicialmente o curso secundário foi criado na cidade de Guia Lopes da Laguna devido a um convênio da prefeitura com o programa do governo federal com objetivo de disponibilizar um ensino gratuito. Então, todos os dias no final da tarde os alunos iam de caminhão, cedido pela CER-3.

(...) subíamos todo final da tarde em um caminhão providenciado pela CER-3, com bancos e capota para caso de chuva, e íamos para Guia Lopes. MEDEIROS, 2002, 106.

No educandário, o ginásio funcionou de início no período noturno, devido há alunos e professores que trabalhavam na CER-3. Nessa ocasião quem era o responsável pela diretoria era o Pe. José que ao mesmo tempo lecionava durante o golpe militar, e sempre passava para os alunos o sentido de patriotismo. Ainda houve a participação de um grande número de pessoas da comunidade para a formação destas turmas.

MEDEIROS, explica que:

O ginásio estadual em Jardim funcionava, no começo, apenas com horário noturno, visto que a maioria dos estudantes trabalhava na CER/3 e os professores também. (MEDEIROS, 2002, p. 107)

O educandário contava com a participação dos alunos (ver imagem 12) e professores (ver imagem 13) 1966 nas solenidades militares e também da cidade, em forma de desfile.

IMAGEM: 12



Foto: Alunos do Educandário
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM:13



Foto: Professoras do Educandário
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

A CER-3 contribuiu no sistema educacional do Educandário propiciando materiais e profissionais que tiveram a boa vontade de ensinar a população jardinense. A partir de idéias dos funcionários da comissão (CER-3), estruturaram o ensino buscando informações relevantes para aperfeiçoamento em didáticas, tentando formar futuros cidadãos que pudessem atender o mercado de trabalho. Quando se trata da educação a responsabilidade fica a cargo do Estado e da família, que contribuem na condução da educação das crianças e jovens, de acordo com o art. 205 da Constituição Federal que assim dispõe:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho art. 205, da Constituição Federal⁶

Desse modo, a CER-3 buscava desenvolver um trabalho educativo, melhor, proporcionando um conhecimento adequado para que o futuro profissional fosse inserido no mercado de trabalho regional.

3.4 - Cine Jardim

Outra obra importante no contexto urbano da cidade de Jardim foi a construção do Cine Jardim pela CER-3. O prédio foi construído por iniciativa do Major ALBERTO RODRIGUES DA COSTA, com objetivo de trazer para a comunidade local um momento de diversão e lazer juntamente com informações do mundo, destacando assim a cultura diversificada. Foi inaugurado em 1946, antes de terminar a construção, equipado com aparelho projetor "TRIUMPHO" tipo 42, com obturador, lubrificação automática, cremalheira de 62,5mm, e uma tela de 3,50 x 4,00m. (ver imagem 14)

⁶ portal.mec.gov.br – acessado no dia 25 de setembro de 2010.

IMAGEM: 14

Foto: Cine Jardim em construção de 1946.
 Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Logo após, em 1958/59, foram adquiridos aparelhos projetores marca "TRIUMPHO" - o que havia de mais moderno, e equipou-se o cinema com uma tela do tamanho padrão para filmes "CINEMASCOPE"⁷. Assim, a comunidade passou a assistir às grandes obras cinematográficas com a qualidade proporcionada pelos grandes centros. O Cine JARDIM obteve grandes encenações teatrais, com elencos do próprio município, como das peças infantis (1955) e também as solenidades de formaturas das Escolas e muitos outros eventos. (ver imagem 15)

Todas as noites haviam exibições de filmes como: Um estranho no Ninho (1975); Jungernaut Inferno em Auto Mar (1974); Zé Colméia o Urso Amigo (1958), o cine tinha uma grande importância pois os filmes exibidos traziam informação gerais em relação as mudanças que estavam ocorrendo no mundo, também tinham importância sociocultural, sendo um ponto de encontro entre os jovens. Segundo entrevista realizada com a Profª Valquíria Lima havia uma praça na frente do cinema que era conhecida como "praça do cinema" segundo o memorial esta praça tem uma denominação como "Praça Major Lélio Ribeiro Boaventura" (ver imagem 16), afirma ainda que era o único local onde se concentravam os jovens antes dos filmes começarem.

⁷ Foi uma tecnologia de filmagem e projeção que utilizava lentes anamórficas.

De acordo com que retratou a professora Valquíria, a importância que foi o cine Jardim, na vida de todos os jardinenses e das pessoas que passavam pela cidade, trazendo uma riqueza cultural a todos, afirma ainda que havia a colaboração de toda comunidade e do poder público nas sessões.⁸

IMAGEM: 15



Foto: Cine Jardim – 1953

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

O Cine Jardim também contribuiu para a cultura local das cidades próximas, pois várias pessoas motivadas pelas apresentações cinematográficas vinham de outros municípios prestigiar a programação. Segundo informações levantadas não se sabe o motivo da demolição da edificação do cinema. Afirmam que foram ordens superiores do exército brasileiro, que neste caso ainda fica no anonimato. A foto abaixo mostra o início da demolição. (ver imagem 17)

⁸ Entrevista realizada no dia 25 de outubro de 2010 as 10:30hs.

IMAGEM: 16

Foto: Praça do cinema década de 1970
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM: 17

Foto: Início da demolição do Cine Jardim – 1987
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

É importante ressaltarmos que a construção do Cine Jardim realizada pela CER-3, mostra a atuação e o papel do estado na construção de uma identidade sociocultural para a cidade de Jardim. Também teve por objetivo trazer para comunidade local e vizinha cultura e lazer, retratando fatos e histórias nos filmes que possibilitavam aos telespectadores conhecer as mudanças que estavam ocorrendo no mundo.

3.5 - Esporte Clube Jardim

Por iniciativa da comissão da CER-3, juntamente com os funcionários civis e militares, houve um desconto na folha de pagamento, onde a comunidade da Vila Jardim também contribuiu para esta ação. A edificação tinha a mesma arquitetura da Igreja Santo Antônio, sendo que o clube era de porte médio, onde teve um papel muito importante em relação ao lazer e entretenimento da comunidade como nas confraternizações, festivais, campeonatos esportivos, entre outras idealizações. (ver imagem 18 e imagem 19)

IMAGEM: 18



Foto: Esporte Clube Jardim de 1952

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM: 19

Foto: Fachada Esporte Clube Jardim – 1956
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

No prédio havia uma biblioteca que possuía obras doadas por militares e civis associados. Neste local também se davam eventos como rainha do clube, carnaval, réveillon, festa de debutantes, tudo com a contribuição dos sócios para a realização dos eventos.

Havia uma equipe de futebol do Esporte Clube Jardim, que era integrada por pessoas da Vila Jardim e da CER-3, a mesma ficou conhecida em nível nacional devido ao incentivo do Major Paulo, que ajudou a inserir a vontade de praticar e gostar de esportes, levando a equipe a conseguir o título de tricampeã de futebol da liga esportiva aquidauanense, a vice-campeã na liga esportiva de campo-grandense e também participou da loteria esportiva nº28. A equipe também realizou jogos com clubes de renome nacional como Vasco da Gama em 15 de Nov de 1978. (ver imagem 20)

IMAGEM: 20

Foto: Time de futebol da CER-3
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Algumas instituições beneficentes da vila necessitavam de colaboração para ser manter. Com isso eram organizados jogos de futebol para arrecadar dinheiro para as entidades como, por exemplo, a casa dos garotos. Também haviam jogos nos fins de semana, voleibol e basquetebol, onde participavam as mulheres (ver imagem 21), homens e funcionários da CER-3.

IMAGEM: 21

Foto: Time de Voleibol
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Tais fatos evidenciam a atuação e participação dos militares da CER-3, em estabelecerem atividades sócio-esportivas integrando assim a comunidade local.

3.6 - Igreja Santo Antônio e Praça Getulio Vargas

A Igreja Santo Antônio naquela época representava a comunidade católica na vila, que era caracterizada pelos seus traços religiosos no final da década de 40, sendo que o terreno foi doado pelo Sr. Fabio que tinha a mesma arquitetura que o Esporte Clube Jardim, ambos construídos pelos militares da CER-3. A igreja católica era a única que celebrava casamentos, batizados e festas católicas para toda população de Jardim. (ver imagem 22)

(...) O templo, erguido sob inspiração de engenheiros militares, no final da década de 40, acompanhava a arquitetura do clube formando um todo harmonioso. MEDEIROS,pg131,2002.

IMAGEM: 22

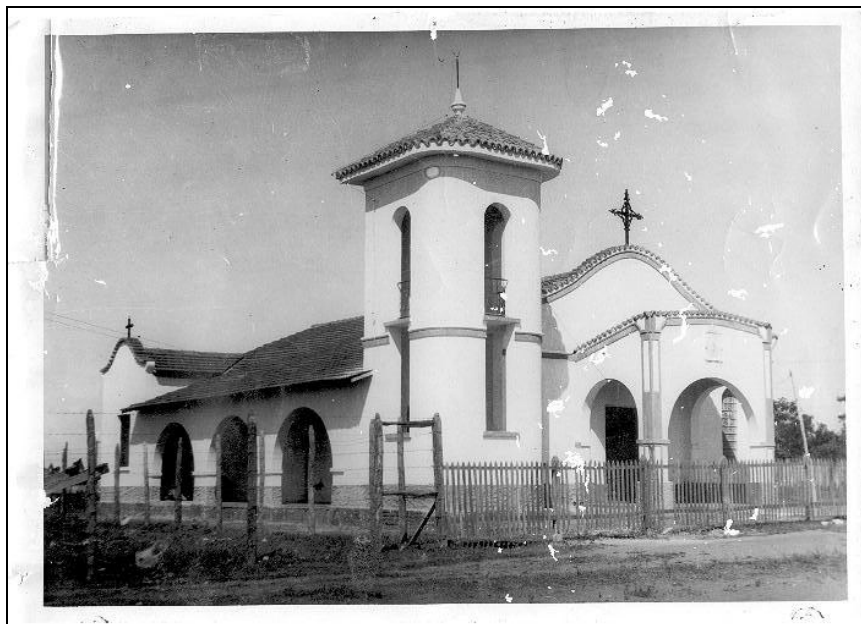


Foto: Fachada da Igreja Santo Antônio de 1952.
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

A Praça Getúlio Vargas foi construída em frente a igreja, assim se tornou um ponto de referência para a população que aguardava o início das celebrações. Nesta praça havia um coreto que até hoje se localiza no mesmo lugar, ainda nela temos

estatuas de pessoas que contribuíram para o processo de urbanização local. (ver imagem 23 e imagem 24)

IMAGEM: 23



Foto: Praça Getulio Vargas
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

IMAGEM: 24



Foto: Praça Getulio Vargas em 2010
Fonte: ROSA, Jaquerson C.

Por iniciativa do padre José Ferreiro, houve a construção de uma casa dos garotos com objetivos de acolher os meninos abandonados. Com a aliança do governo, o padre foi para Cuiabá atrás de investimentos políticos para ampliação da

paróquia e juntamente com alguns recursos da Itália e dos fiéis, conseguiu iniciar a construção da casa dos garotos juntamente com a participação da CER-3, e com a contribuição do Sr. Abdul, que doou o terreno para a construção da entidade, cidadão este que viveu muitos anos em Jardim.

IMAGEM: 25



Foto: Fachada atual da Igreja Santo Antônio em 2010
Fonte: ROSA, Jaquerson C.

Com a contribuição dos funcionários da CER-3, obtiveram a construção da edificação da igreja Santo Antônio, devido aos descontos na folha de pagamentos de todos e também com a ajuda da comunidade de Jardim. Com o passar do tempo esta edificação sofreu modificações. Foram necessárias inovações da fachada da igreja, além da ampliação da mesma. (ver imagem 25). A igreja localiza-se no centro da cidade, próximo da prefeitura municipal e câmara dos vereadores e dos comércios.

3.7 - Hospital Marechal Rondon

Na área da Comissão de Estrada e Rodagem Nº3, havia um prédio destinado a enfermaria (ver imagem 26). Esta instalação era a única opção em relação ao atendimento a saúde da comunidade local e cidades vizinhas. Por volta de 1954 foi criada a Assistência Social de Jardim, através da constituição de uma comissão, que se intitulou “Comissão Pró Assistência Social de Jardim”, através da pessoa do Coronel Nelson Felício dos Santos, comandante da CER-3.

IMAGEM: 26

Foto: Enfermaria ano de 1980

Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Em 08/02/1954, houve a primeira listagem de sócios fundadores da Assistência Social de Jardim, composta por 75 pessoas. Em 15/02/1954, foram iniciados os estudos e aprovado o 1º Estatuto da entidade, no mesmo dia foi doado pela pessoa do Sr. Fábio Martins Barbosa e sua esposa, um terreno da antiga fazenda Jardim, num total de 02 (dois) hectares, para a construção do 1º hospital na cidade de Jardim.

A Assistência Social de Jardim em 06-04-1957 passou a ser considerada pela Câmara Municipal de Jardim, conforme Resolução nº 4 de "UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL". Foi doada pela CER-3 a primeira mesa cirúrgica, no mesmo mês foi perfurado o primeiro poço para captação de água.

No dia 06/06/1958 a ASJ foi contemplada com a importância de CR\$ 250.000,00, para início das obras do Hospital. no dia 20/06/1958 em reunião da ASJ, foi deliberado que a mesma a partir daquela data seria designada com o nome de HOSPITAL MARECHAL RONDON (ver imagem 27), iniciando-se então a construção dos primeiros quarenta metros quadrados de alicerce do Hospital. Em 1.966, foi inaugurado o prédio e entrou em funcionamento o Hospital com 32 leitos, um Centro Cirúrgico e Obstétrico, não havia atendimento ambulatorial, nem urgências – emergências.

IMAGEM: 27

Foto: Hospital Marechal Rondon na década de 1970
Fonte: 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada

Toda documentação, inclusive Livro Ata no período de 1958 a 1972, foram destruídos por um incêndio, tendo como explicação somente fatos contados por médicos e funcionários daquela época. Em 01.07.1985 o Hospital Marechal Rondon, foi considerado de Utilidade Publica Estadual, conforme Lei nº 562 de 01.01.85.

Por descrição da entrevistada Profª Rita, a instalação era pequena, mas tinha aparelhos modernos referentes a época, e contava ainda com atendimento médico para todos os militares e civis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ofereceu análise sobre a atuação da CER-3 (1945-1984) no processo de infra-estrutura do município de Jardim-MS. A urbanização da região centro-sul do estado de Mato Grosso do Sul se deve entre outros fatores a participação do poder público através do planejamento territorial, com objetivo de desenvolver a expansão e integração econômica, bem como consolidar as fronteiras brasileiras. No governo de Vargas obtivemos um acentuado aumento na migração de pessoas de outras regiões para o sul do então estado de Mato Grosso, neste período, em busca de trabalhos oferecidos pelos projetos de integração nacional através da atuação da CER-3 sediada no território mato-grossense. Tal migração espacializou a diversidade cultural, propiciando uma característica sócio-espacial e histórica importante na definição de um lugar/cidade. OLIVEIRA NETO afirma:

Na década de 50, novas frentes de colonização propiciaram o surgimento e crescimento de cidades, (...) além de abertura de estradas em todo estado. Esse foi um período em que se objetivou a abertura de novas áreas(...) (2009, p.142)

Através do resgate histórico da (re) produção da cidade de Jardim, identificamos a participação da CER-3 no surgimento do planejamento e ordenamento territorial local. Fato este, demonstra que o município através da instalação da CER-3 obteve um considerável desenvolvimento econômico e sociocultural. A Comissão de Estrada e Rodagem Nº3 contribuiu na formação urbana de Jardim com a construção das estradas que ligam o município a outras cidades viabilizando infra-estrutura para a comunidade e funcionários. A melhoria nas estradas impulsionou o crescimento econômico e populacional da cidade de Jardim e dos municípios vizinhos, logo com a presença da CER-3 nesta região ocorreu um crescimento no índice populacional, pois haviam pessoas migrando em busca de trabalho para a então Vila Jardim .

Outra obra em que a CER-3 contribuiu foi à construção do Cine Jardim com objetivo de socializar a comunidade local com o que estava acontecendo no mundo, com esta construção a comunidade integrou - se no meio cultural universal. A população jardinense prestigiou importantes acontecimentos políticos e culturais no

mundo, pois os filmes abordavam ideologias que contribuíam para a informação individual da comunidade.

No processo urbano da cidade de Jardim-MS a CER-3 desenvolveu a construção da Igreja Santo Antonio para atender as necessidades religiosas e também o Esporte Clube Jardim viabilizando lazer para os funcionários e a comunidade em forma de jogos, bailes, entre outros eventos para enriquecer a harmonia dos habitantes e um crescimento cultural. A CER-3 desenvolveu e implantou a construção de moradias para seus funcionários, desta maneira iniciou a caracterização urbana do município de Jardim-MS.

A CER-3 teve importante papel na educação da comunidade da Vila Jardim disponibilizando uma instalação em sua área interna para dar início a educação dos filhos dos funcionários civis e militares e também para a comunidade com objetivo de alfabetizar. Logo, mais tarde acrescentaram o magistério que tinha o foco na formação de professores.

Vale ressaltar seu papel na questão socioeconômica, pois com a falta de verba vindo da capital federal, instituiu uma moeda local, o “Boró”, que teve uma enorme aceitação no comércio local e também nas cidades vizinhas. Esta moeda local apoiou na estabilidade do comércio e nas necessidades dos funcionários da CER-3.

A Comissão de Estradas e Rodagem N°3 apoiou a comunidade em relação à saúde através da enfermaria que disponibilizava para os seus funcionários, contribuindo com atendimento médico e aquisição de medicamentos necessários para atender a população. Observamos a citação de OLIVEIRA NETO:

(...) o espaço é um condicionante social, o comportamento social deve sempre está relacionado com a forma espacial, determinando o futuro do processo social. (2009, p.29)

No processo de urbanização do município de Jardim-MS a CER-3, tem uma forte participação no desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade através de suas ações, contribuiu para o crescimento populacional, como também para a educação e cultura local do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- Dinâmicas populacionais e movimentos demográficos: **Demografia e fluxo migratórios (inter e intraregionais)** organizadores: Rosana Baeninger, Fausto Brito, Simone Azevedo – CGEE – 2002.
- DP. Prado, **A Guerra do Paraguai: Duas Vertentes Historiográficas**, BIBLOS, 2003.
- Geografia e produção do espaço regional: sociedade e ambiente** / Edvaldo Cesar Moretti Maria José Martinelli Silva Calixto, organizadores. – Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2003.
- LIMA, Rita Carmen Braga. **Jardim a história de uma cidade**. Editora Linotype. Impresso pela gráfica Bodoquena, Jardim/MS, 2006.
- MEDEIROS, Samuel Xavier **Memórias de Jardim**, Campo Grande: Teassul: 2002.
- MORETTI E ZANON, **A Atividade Turística em Jardim-MS e as transformações na Produção Territorial**, 2003. in: Espaço e natureza: **A Produção do Espaço Sul-Mato-Grossense** / Antônio Firmino de Oliveira Neto, Luiz Carlos Batista, organizadores. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2009.
- RODRIGUES, Nadia M. de. **A organização do espaço urbano, segregação socioespacial e Plano diretor na cidade de Viçosa, MG (1996-2005) o caso do bairro Maria Eugênia e centro**, 2008, VIÇOSA.
- SANTIAGO, Emerson, **Marcha para o Oeste**, 2010, site www.infoescola.com/historia-do-brasil/marcha-para-o-oeste acesso 25 de agosto de 2010.
- SANTOS, Milton **Metamorfoses do Espaço Habitado** 5ª Ed. são Paulo, Ed. Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço: A Formação social como teoria e como método**. **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA** s.v.nº54 págs 81-100,1977.
- SILVA, Edison da- **Resgate Histórico da Guerra do Brasil com o Paraguai como Produto Turístico. Estudo de caso: Retirada da Laguna** – Jardim, 42p. 2009.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. **A urbanização no Brasil**, Geografia (Série argumento) São Paulo, CENP, 1993, p.61-78.
- TAUNAY, Alfredo d'Escragno, 1843-1899- **A Retirada da Laguna episódio da Guerra do Paraguai/ Alfredo d'Escragno Taunay** - tradução e organização Sergio Medeiros – São Paulo: companhia das Letras, 1997 – (Retratos do Brasil) 1997.
- Sites pesquisados:

www.jardim.ms.gov.br acessado no dia 30 de setembro de 2010.

www.portal.mec.gov.br acessado no dia 25 de setembro de 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

- 1) Poderia me descrever como o hospital era administrado na época. Pois a enfermaria da CER-3 era a única instituição voltada para a área de saúde no início? Como se deu a construção?
- 2) A Praça Getúlio Vargas foi construída antes da praça do cinema, o porquê que havia uma demanda maior na praça do cinema?
- 3) A CER-3 teve a missão de construção de estradas, na opinião da senhora o CER-3 contribuiu para que mais?
- 4) O Educandário foi o pioneiro em relação ao nível educacional para os filhos de funcionários.
- 5) Qual foi o papel do educandário para a Vila Jardim?
- 6) Ocorreram muitos eventos no clube, como a comunidade participava juntamente com a CER-3?
- 7) Em relação a moeda local “BORÓ”, houve uma dificuldade em aceitação no comércio?
- 8) Na CER-3 havia um armazém. Onde a população comprava as mercadorias?
- 9) O cine Jardim foi construído com ideologia do Major Alberto Rodrigues da Costa, para trazer conhecimento cultural para comunidade. Qual foi o motivo de sua demolição?
- 10) Qual foi a participação da comunidade no cine?
- 11) O esporte clube Jardim teve sua participação cultural na vila?

12) Como era a harmonia no clube com os habitantes?

13) Qual foi o papel da igreja para a comunidade? E como foram à participação da CER-3 na construção dela?

14) Em Jardim houve um crescimento populacional, a CER-3 contribuiu para esse crescimento? Como?

APÊNDICE B

- 1) O papel do cine na cultura local da época?
- 2) Como era a participação da comunidade?
- 3) Qual foi a reação da comunidade ao saber da demolição?
- 4) Em sua opinião qual foi o motivo da demolição do cine Jardim?
- 5) Como era a parte interna do cine Jardim?
- 6) Havia outra instalação de cinema?
- 7) Como era a participação da comunidade no esporte?

ANEXOS

Anexo A: Jornal Retirada da Laguna - 1983

RETIRADA DA LAGUNA

Ano VIII — N.º 85 Jardim - MS, 17 de Dezembro de 1983 — Cr\$ 30,00

A P R O G R E S S O E N T A Õ Ã O

Por solitação do editor do jornal Retirada da Laguna, esta Chefia houve por bem fornecer-lhe os subsídios necessários à edição de um número especial sobre esta OMI que, como se sabe, por decreto presidencial, será extinta a partir de 01-01-1984.

Também concorreu para a equidistância desta Chefia o fato de o editor desse órgão de comunicação ser diretor médico reformado do Exército, que serviu nesta CER-3 no período de 1955 a 1960, circunstância, portanto, muito bem, além das circunstâncias de ter se residido em Jardim, onde reside há mais de 25 anos.

Jardim, segundo a expressão utilizada da D. D.

e conseguir estradas - não podia omitir-se a um trabalho complementar civilizador e impulsionador do progresso.

Igreja, Enfermaria, Hospital, Clube Social e Desportivo, Agência do Correio, Cinema, Campo de Aviação, Casa Paroquial, Hospital Mal. Rondon, Educandário, foram construídos ou receberam substanciais auxílios da CER-3, desde que não são elementos essenciais e indispensáveis para que uma cidade tivesse condições de sobrevivência.

Esta é uma amostragem, pois os outros Chefes da CER-3, imbuídos do mesmo espírito, tiveram para com a nossa urbe, a consideração que se fazia mister.

Jardim está, ainda, na situação de um pequeno pássaro, quase emplumado, e que após ter ensaiado

os primeiros vôos, prepara-se para ir ao encontro de seu destino.

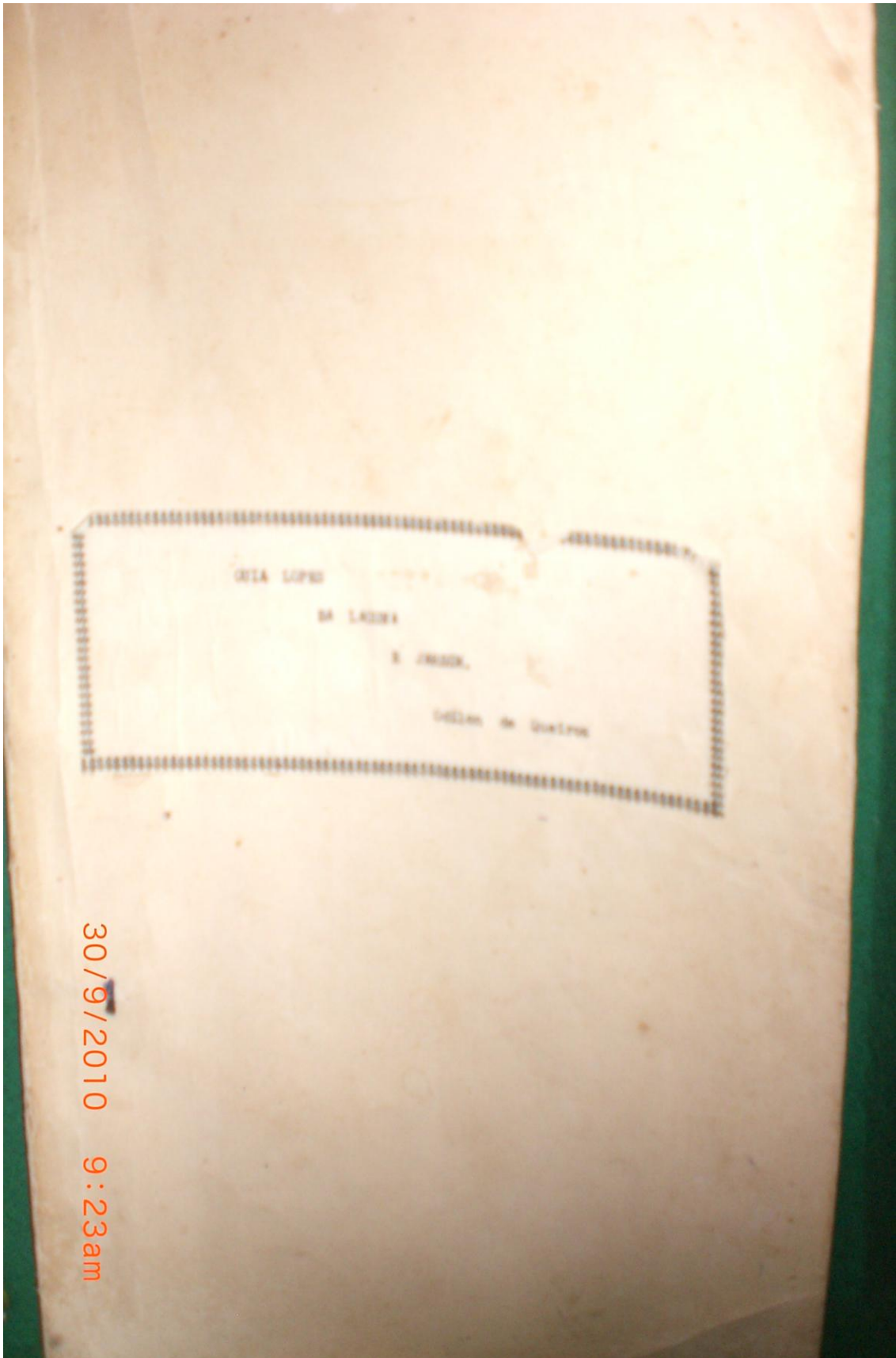
Este é, exatamente, o ponto: a CER-3 orgulha-se de sua filha - a cidade de Jardim -, como se orgulha, também, de ter concorrido para o progresso e a implantação de tudo aquilo que hoje faz desta urbe, um autêntico polo regional de desenvolvimento.

Aquidauana, Maracaju, Nioaque, Jardim, GIL, Bela Vista, Porto Murinho e, também Bonito, recordam-se das inúmeras oportunidades em que esta OMI teve a honra de lhes ser útil.

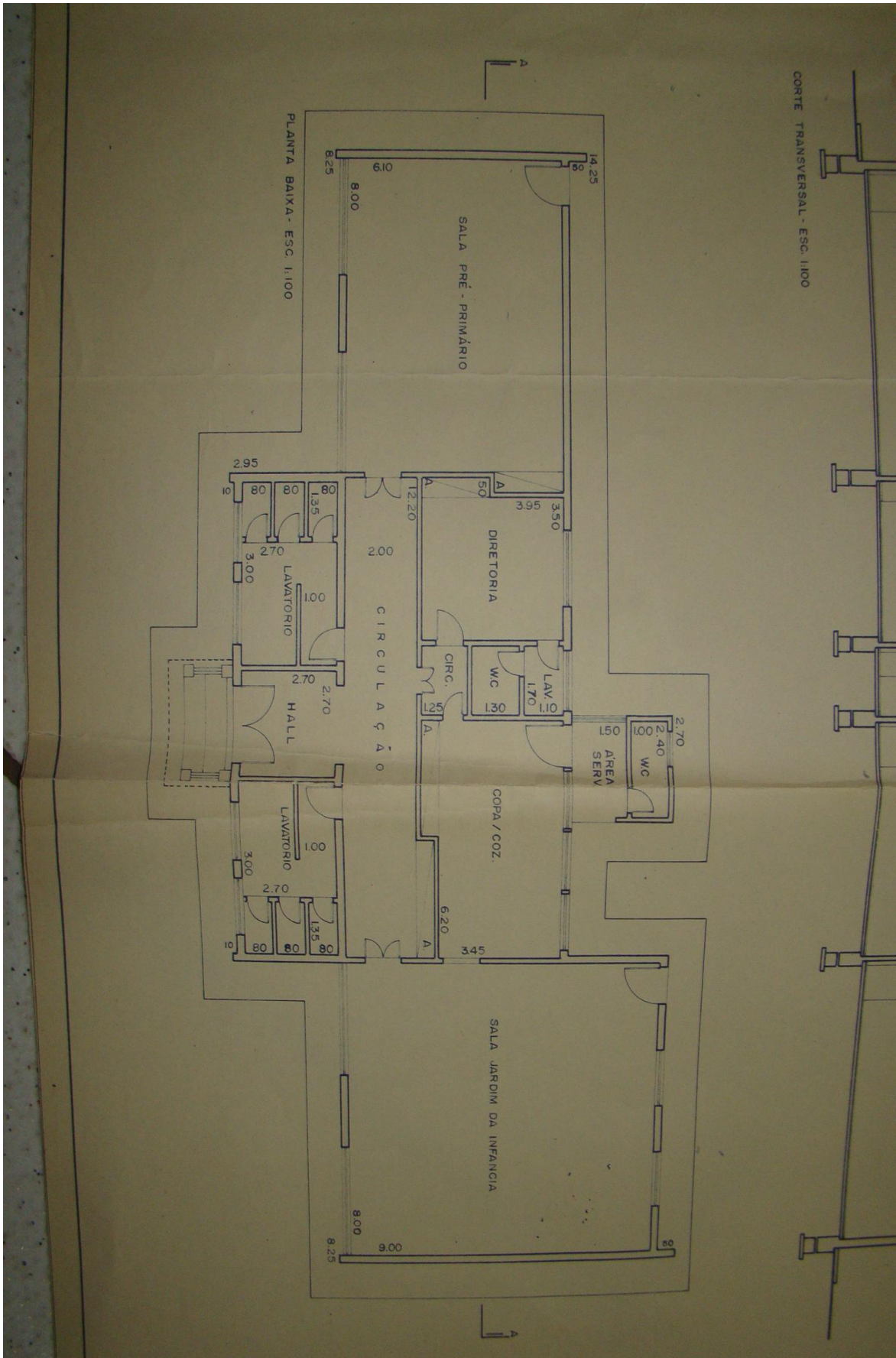
Ao despedir-se do povo sudoeste-mato-grossense, a CER-3 - Chefe, oficiais, sargentos, funcionários e familiares - levam, no coração, imorredoura saudade desta generosa terra e de tão gentil e hospitaleiro povo.

30/9/2010 9:22am

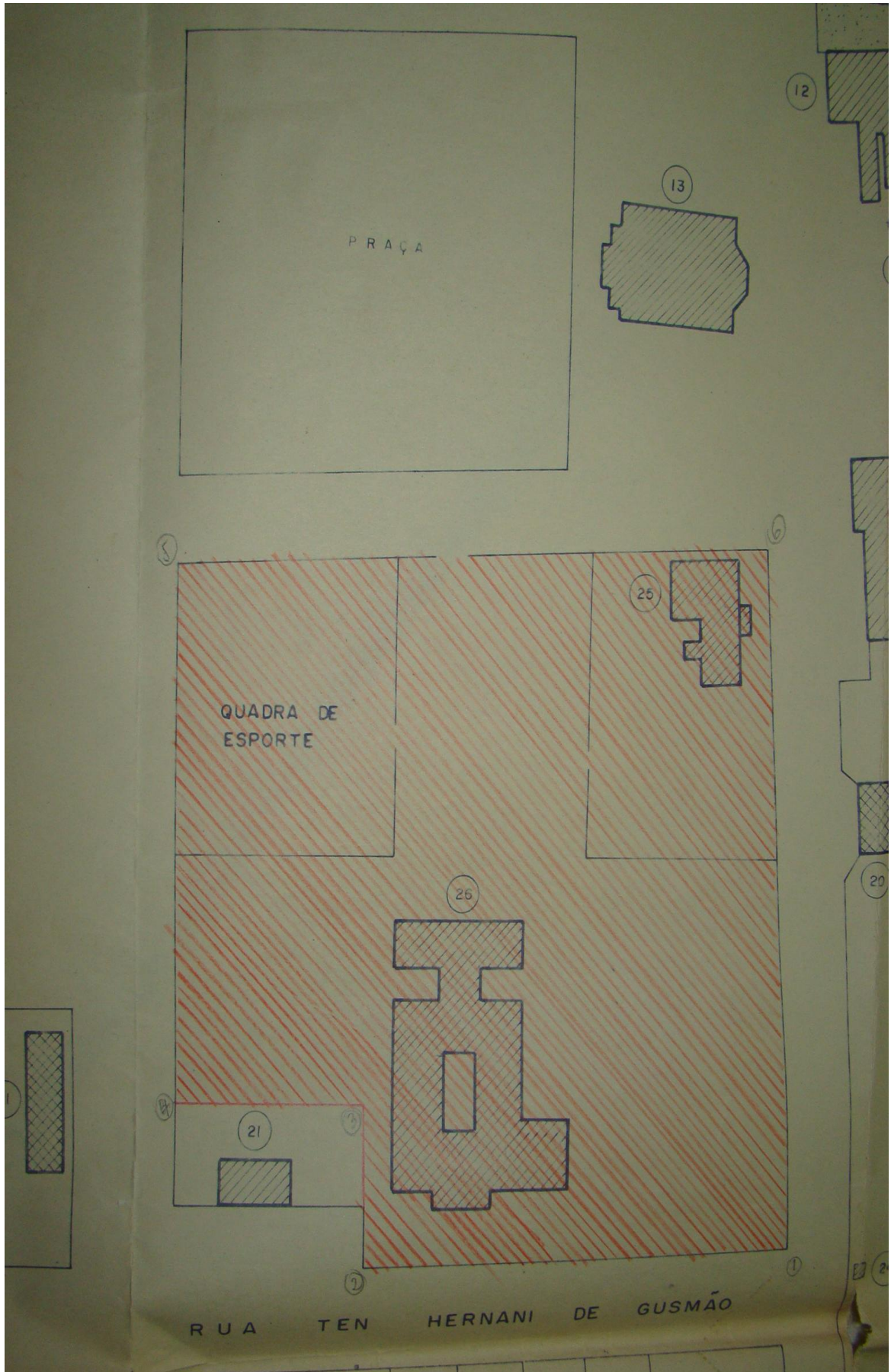
Anexo B: Livro Guia Lopes da Laguna e Jardim – museu da CER-3 (ODILON DE QUEIROZ)



Anexo C: Planta baixa do Educandário




Anexo D: figura da espacialização do Cine Jardim




Anexo E: descrição da figura da página 81

Nº	ESPECIFICAÇÕES	TIPO
1	PAVILHÃO DE ADMINISTRAÇÃO	ALVENARIA
2	PAV. DE ADM, S/12, SPC etc.	ALVENARIA
3	DEPOSITOS	ALVEN. e MAD.
4	ESTAÇÃO RÁDIO	ALVENARIA
5	RESIDÊNCIAS DE OFICIAIS	ALVENARIA
6	CASA DE HÓSPEDES	ALVENARIA
7	ALMOXARIFADO	ALVEN. e MAD.
8	ÁREA DE RECREAÇÃO	ALVENARIA
9	REFEITÓRIO SGT.	ALVENARIA
10	REFEITÓRIO CIVIS	MADEIRA
11	PORTARIA	ALVENARIA
12	ENFERMARIA	ALVENARIA
13	CINEMA	ALVENARIA
14	ARMAZEM, FARMACIA	ALVENARIA
15	POSTO DE ABASTECIMENTO e PREFEITURA	ALVENARIA
16	POSTO LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	ALVENARIA
17	GARAGEM	ALVENARIA.
18	SERRARIA E CARPINTARIA	ALVEN. e MAD.
19	OFICINAS	ALVEN. e MAD.
20	ALOJAMENTO	MADEIRA
21	RESIDÊNCIAS DE FUNCIONÁRIOS	MADEIRA
22	USINA ELÉTRICA	ALVENARIA
23	ÁREA DE SUCATA	
24	CABINE	ALVENARIA
25	ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA	ALVENARIA
26	EDUCANDÁRIO CEL FELÍCIO	ALVENARIA
27	RESIDÊNCIAS DE ST e SGT.	ALVENARIA
28	CASTELO D'AGUA	ALVENARIA

LEGENDA

 ASFALTO

 BLOCOS DE CONCRETO

Anexo F: Dados quantitativos Físico e Humano de 1950

do Bom Fim. Dos êsses templos são subordinados à Paróquia de Santo Antônio, com sede na cidade de Campo Grande.

O I.B.G.E. ainda não instalou a sua Agência no Município, estando os seus serviços afetos à Agência Municipal de Estatística de Campo Grande.

JARDIM — MT

Mapa Municipal na pág. 193 do 2.º Vol.
Foto: pág. 158 do Vol. II

HISTÓRICO — Antigo distrito do município de Bela Vista, tem a sua história ligada ao devassamento e conseqüente povoamento das terras daquele município, quando os Lopes, espalhando-se pela Zona Sul do Estado de Mato Grosso, chegaram até às campanhas paraguaias, indo um deles, Gabriel Lopes, fincar os esteios de uma fazenda pecuária, às margens do rio Apa, possivelmente em 1846.

× Sabe-se que Gabriel e seu irmão José Francisco Lopes exploraram aquela zona em todos os sentidos, tornando-se profundos conhecedores de suas terras, tanto que na guerra do Paraguai, quando as forças brasileiras efetuaram a célebre retirada da Laguna, foi José escolhido para guia da coluna que recuava, prestando inestimáveis serviços às tropas de Camisão, levando-as com segurança até 52 quilômetros antes de Nioaque, quando veio a falecer vítima da cólera-morbo, precisamente no local onde hoje se levanta a cidade de Jardim.

Possuindo férteis campos pastoris e regulares aguadas, cedo houve o estabelecimento de fazendas destinadas à criação de gado bovino, realizando-se, de maneira progressiva, o povoamento das terras do atual município. Júlio Romeu Mariani, Euzébio Paz, Bernardino Machado da Silva, Cirilo Braga, Newton Campbel, Nelson Tavares, Clávis Lorentz Carvalho, Claudionor S. Chermont, Virgílio Cezósimo, e outros, juntamente com as respectivas famílias, foram os responsáveis pelo povoamento inicial da região de Jardim, na qualidade de seus primeiros moradores.

Em 27 de novembro de 1938, a Comissão de Estradas de Rodagem n.º 3 (CER-3), do Ministério da Guerra, responsável pela construção da rodovia Aquidauana—Pôrto Murtinho, fez instalar um departamento de administração a dois quilômetros de Guia Lopes da Laguna, sob a chefia

Anexo G: Continuação da página anterior

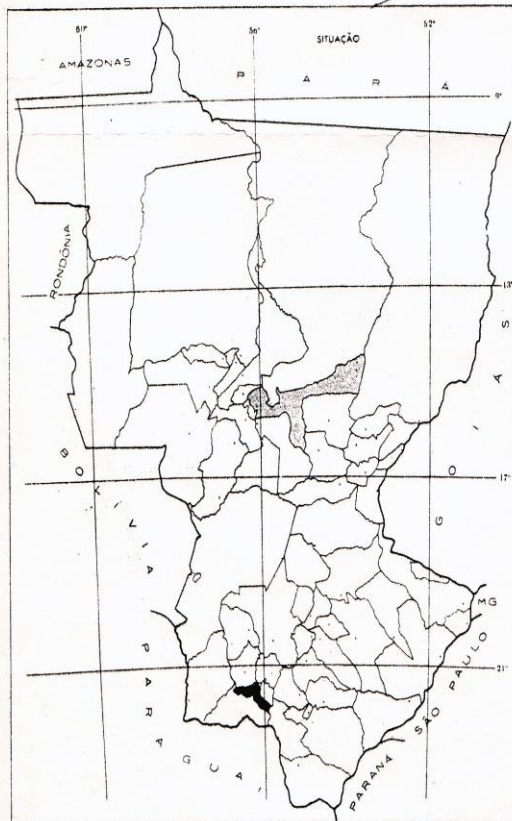
do Major Alberto Rodrigues da Costa, que procedeu ao loteamento e distribuição de quarenta hectares de terras adquiridas do fazendeiro Fábio Martins Barbosa, que já possuía ali a fazenda Jardim. Tal providência muito contribuiu para o rápido crescimento de uma povoação que se formava à sombra da CER-3.

Dez anos depois, precisamente em 13 de setembro de 1948, por empenho dos moradores do povoado de Jardim, era ele elevado à categoria de distrito, por Lei estadual número 119, daquela data, e incorporado ao município de Bela Vista, assim figurando no quadro anexo ao Decreto estadual n.º 583, de 24 de dezembro de 1948, relativo à divisão territorial do Estado de Mato Grosso no período 1949-1953.

A Lei n.º 677, de 11 de dezembro de 1953, determinou o desmembramento da área do distrito de Jardim, a fim de constituir o atual município de igual topônimo, aparecendo, nessa categoria, no quadro anexo à Lei n.º 370, de 31 de julho de 1954, que retificou as leis que modificaram o quadro territorial do Estado, no quinquênio 1954-1958, sendo constituído termo judiciário da comarca de Bela Vista.

O atual Poder Executivo é representado pelo Sr. Bernardino Machado da Silva, empossado em 31 de janeiro de 1955, sendo o Legislativo Municipal composto de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O município de Jardim localiza-se na Zona da Baixada no Estado de Mato Grosso, limitando com Bela Vista, Bonito, Guia Lopes da Laguna e Ponta



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Porã. Tem os seguintes pontos extremos: latitude N. 21º 22' 15" e S. 21º 56' 45"; longitude E. 55º 49' 45" e O. 56º 38' 30".

ALTITUDE — A sede municipal de jardim acha-se a 259 metros de altitude, colocando-se em 37.º lugar no Estado de Mato Grosso em relação às demais cidades mato-grossenses.

CLIMA — A área municipal possui duas espécies de clima: o tropical úmido e o tropical de altitude. O seu período de chuvas tem início em janeiro indo até abril, sendo mais intenso em fevereiro e março.

ÁREA — Tem uma área de 2 130 quilômetros quadrados, colocando-se em 52.º lugar no Estado de Mato Grosso, do qual ocupa cerca de 0,16%.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território municipal não apresenta grandes acidentes geográficos, principalmente no que diz respeito à orografia, em virtude das características topográficas da região. No seu sistema potamográfico, destacam-se os seguintes cursos d'água: o rio Miranda, que banha a cidade de Jardim, servindo de limite natural com o município de Guia Lopes da Laguna, tendo como principal afluente o ribeirão do Velho; o da Prata, que serve de limite com o município de Bonito, tendo como afluente o ribeirão Verde.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais são as seguintes: extrativas minerais — barro para tijolos e telhas, e pedras e areia para construção; no reino vegetal — madeiras de lei, dos mais variados tipos, e lenha para combustível; e no animal — peixes e peles de animais silvestres, além de vários representantes da fauna mato-grossense.

POPULAÇÃO — O município de Jardim contava, como distrito pertencente ao município de Bela Vista, segundo o Recenseamento Geral de 1950, uma população de 2 591 habitantes. Dessa população, 1 299 pessoas eram do sexo masculino e 1 292, do feminino.

Segundo o domicílio, aquela população estava assim distribuída: no quadro urbano, 459 homens e 502 mulheres, num total de 961 habitantes; no suburbano, 55 pessoas do sexo masculino e 80, do feminino, totalizando 135 habitantes; e no quadro rural, um total de 1 495 habitantes, dos quais 785 do sexo masculino e 710, do feminino. A zona rural concorria com 57,69% para a população total do município, inferior, portanto, à média geral do Estado de Mato Grosso, que era de 65,9%.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Ainda integrante do município de Bela Vista, na época do Recenseamento Geral de 1950, Jardim possuía uma população de 1 096 habitantes, dos quais 514 do sexo masculino e 582, do feminino.

Em 1954, segundo levantamento procedido pela Agência Municipal de Estatística de Bela Vista, o município de Jardim, além do aglomerado da cidade, possuía mais o do povoado Boqueirão, com 45 moradias e uma população estimada em 220 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município tem a sua base econômica representada pelos ramos pecuária e agricultura, tendo o primeiro, em 1956, valido mais de 123 milhões de cruzeiros, destacando-se, nos rebanhos existentes,

Anexo H: Carta sobre a Guerra do Paraguai

Sr.
Cap Eng FERNANDO DOS ANJOS SOUZA
Cmt da 4ª Cia E Cmb Mec
79240

Prezado Cap Fernando.

Li, outro dia, no NE nº 8 038, de 2 do corrente, à pag. 3, a notícia "Revivendo uma epopéia" e exultei!

Essa explosão cívica teve duas razões: a 1a. - porque reviví a jornada épica da Retirada da Laguna reverenciada e lembrada com carinho por Soldados do Brasil de hoje e a 2a. meu caro Cap Fernando, porque sou filho de um dos 700 sobreviventes dessa página de nossa História, descrita por Taunay!

O meu saudoso e querido Pai - Gen Div Hon João Antonio da Costa Campos, à época, era Alferes em Com. do 21 Btl Inf e no combate de 11 Mai 1867, chamado pelos paraguayos de "Combate - do Nhandipã", foi condecorado Cav. da Ordem da Rosa pelo Imperador!

Para seu conhecimento, da Liga da Defesa Nacional, Encarregado da Corr. do Fogo Simbólico da Pátria, pelos 100 anos da Retirada, saí de Bela Vista em 8 Mai 67, refazendo o caminho da mesma, em homenagem aos Bravos da "Constância e Valor".

Mas, aqui estou, Cap Fernando, a fim de parabenizá-lo e aos que o acompanharam nessa bendita jornada de carinho, fazendo-o do fundo de meu coração, pois hoje em dia, há muitos que desconhecem fatos marcantes, como esse e, portanto, nem os homenageam lamentavelmente! Os restos mortais de meu Pai, acham-se no Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados, com outros, na P. Vermelha.

Feliz e agradecido, abraça-o com carinho, o velho camarada e irmão castrense

João Antonio da Costa Campos

ARQUIVAR

HISTÓRIAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Cap M. M. M.

Anexo I: Relato Parcial da Guerra do Paraguai

1. Partida do Rio (Côrte) em 19 Abr 65, o 1º Contingente sob o Cmdº do TC Gr. de EM 1a. Cl JOSÉ MIRANDA DA SILVA substituído pelo TC Eng JUVÊNCIO CABRAL DE MENEZES em Uberaba.
 2. Chegada em Santos SP em 2 Abr 65 e ida, de vapor Isaura, para Cubatão.
 3. Partida de Cubatão em 2 Abr 65 em direção a S. Paulo, onde permaneceu de 3 a 10 Abr, incorporando mais tropa e seguindo para Jundiáhy: 12 Abr e seguiu rumo a Campinas, permanecendo aí de 15 Abr/19 Jun recebendo tropa e reorganizando o dispositivo. Seguiu para Casa Branca: 29 Jun/2 Jul. Continuou para Franca: 9/12 Jul, de onde seguiu para Uberaba aí chegou a 18 Jul 65, onde ficou para receber outros contingentes.
 4. Partida de Ouro Preto da 1a. Bda Mineira, em 10 Mai 65 e chegada em Uberaba a 20 Jun 65
 5. Em Uberaba, assumiu o Cmdº Geral o Cel MANOEL PEDRO DRAGO, que, em marcha, passa o Cmdº ao Cel JOSÉ ANTONIO DA FONSECA GALVÃO; em 18 Out 65 e, às margens do Rio Negro, em 3 Jun 66 falece. O Cel Drago seguiu para Cuyabá, a fim de conseguir mais tropa, face a epidemia de varíola que atingiu fundo a tropa. A partida de Uberaba foi em 4 Set 65.
 6. Chegada em Sta. Rita em 29 Set 65 e em Dorcas das Abohoras ou Vl. Rio Verde, 31 Out 65.
 7. Chegada em Coxim em 20 Dez 65, onde chegaram o Esq^{Cav} de GO, a Cia Cav de SP e foram reorganizados os Btl Prov 20, Btl 21, ambos de Inf e o Vol 17 e a Art que veio do Amazonas.
 8. Aí, em 19 Jun 66 assume o Cmdº da Força o Cel Art CARLOS DE MORAES CAMISÃO E NO dia 01 Jun morre o Cel JOSÉ ANTONIO DA FONSECA GALVÃO. A 24 Jun 66 parte a Exped. de Coxim, em direção Sul.
 9. Chega a Expedição em Miranda em 17 Set 66 e em face do beriberi e da varíola, retardada e retomada para o Sul. Entanto, em 11 Jan 67, rumo a tropa para Nioac.
 10. Chega em Nioac em 24 Jan e parte em 25 Fev 67, em direção a Bela Vista.
 11. Chega ao Apa, em Bela Vista brasileira em frente ao Forte Bela Vista paraguayo: 21 Abr 67 faz a Expedição a travessia do Apa e rumo para o Sul em 30 Abr 67.
 12. Chegada na Faz. da Laguna ^{do} Paraguay em 19 Mai 67.
 13. Em virtude da falta dos mínimos recursos, o Com. de Guerra decide pela retirada no dia 8 Mai 67. Esse o início da Retirada.
 14. Chegada ao Apaae a travessia é feita, retornando a Expedição ao Brasil em 10 Mai 67.
 15. Partida de Bela Vista em 11 Mai 67.
 16. Nesse dia trava-se o Combate do Nhandipã, logo adiante. A violência do ataque paraguayo é rechaçada com denodo pelos brasileiros e daí em diante as escaramuças e combates menores se fazem para desespero de nossos soldados, faltos já de alimentação sadia e com o início da epidemia do Cholera Morbus... que se apresentou em 18 Mai 67.
 17. Em 27 Mai 67 morre José Francisco Lopes - o GUIA LOPES, inesquecível! E a 29 Mai 67 morrem o Com. da Expedição: Cel CARLOS DE MORAES CAMISÃO E seu imediato: TC JUVÊNCIO MANUEL CABRAL DE MENEZES, já chegando à Fazenda do Jardim, de propriedade do Guia Lopes.
 18. Assume o Cmdº da Força o Maj JOSÉ THOMAZ GONÇALVES em 29 Mai 67.
 19. Chegada a Jardim em 19 Jun 67 e partida em 3 Jun 67.
 20. Chegada em Nioac em 3 Jun 67, encontrada arrasada e partida no dia seguinte 4 Jun 67.
- Chegada em Porto Canuto - FTM DA RETIRADA! - em 11 Jun 67, de onde partiu para Cuyabá em 26 Ago 67. - E aí findaram os 34 dias de sofrimento e abnegação dos que se dispunham a revidar uma afronta, mas, quiz o destino, tudo se fizesse ao contrário do previsto.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1990.

FLAMMAR

INTO DE CAMPOS
Dir. Ref.

Anexo J: Memorial da cidade de Jardim

- M E M O R I A L -

"Declaro, para efeito do Decreto-Lei nº 3.079, de 15 de Setembro de 1938 que verificando, que os operários da C.E.R.3 moravam em terrenos pertencentes ao Srº Fábio Martins Barbosa, Advindo daí uma situação de incertesa por partes dos operários da C.E.R.3 no sentido de benfeitorizarem, os terrenos onde moravam, pois de uma hora para outra podiam receber ordem para sairem das terras que não lhe pertenciam.

Considerando a circunstância de que tal situação faziam com que os operários da Comissão morassem em verdadeiros barracões. Os quais não obedeciam aos mais elementares princípios, de higiene que muito concorria, para agravar o estado sanitário desta sede com uma série de endêmias

Considerando que tal situação, não era lógico exigir dos operários que invertessem algo de seus salários em benefícios de suas casas próprias resolvi adquirir do SRº Fábio Martins Barbosa, 389.489,6 M2. (trezentos e oitenta e nove, mil, quatrocentos e oitenta e nove metros e seis centímetros quadrados) de terras situadas na rodovia de Aquidauana-Bela Vista no local onde esta sediada a Comissão Construtora de Estradas e Rodagem, para o Estado de Mato Grosso e Território Federal de Ponta Porã (C.E.R.3). dita area faz limites com o terreno ocupados pela C.E.R.3 por uma linha orientada a 30º 25' NW e medindo 350 mts. (trezentos e cinquenta metros) No fim deste comprimento muda de alinhamento para 52º 35' NE na extensão de 250 mts. (duzentos e cinquenta metros) onde passa a seguir 78º 35' NE na extensão de 250 mts. (duzentos e cinquenta metros), depois para 77º 4' SE na extensão de 520 mts. (quinhentos e vinte metros), depois para 30º 4' SE na extensão de 189,80 mts. (cento e oitenta e nove metros, e oitenta centímetros), depois para 74º 15' SW na extensão de 410,20 mts. (quatrocentos e dez metros e vinte centímetros) depois para 70º SW na extensão de 250 mts. (duzentos e cinquenta metros) e finalmente para 54º SW na extensão de 300 mts. (trezentos metros). Os três últimos alinhamentos limitam com a rodovia de Aquidauana-Bela Vista, próximo ao local onde tem início a rodovia Jardim-Porto Murtinho e a area em questão nos restantes, alinhamentos limita com terras do fazendeiro: Fábio Martins Barbosa

Declaro ainda que dividi o terreno acima em 248 (duzentos e quarenta e oito) lotes e vendi os lotes numeros: 3 da quadra 12, ao SRº Cristovam Lucas Aranda, 2 da quadra 12, ao SRº Nilo Figuerêdo, 3 da quadra 10 ao SRº Leonard Arguêlo, 12 da quadra 9, ao SRº João Benevides - 12 da quadra 4, ao SRº José Celestino de Queiróz - 13 da quadra 4, ao SRº Antônio Celestino de Queiróz, 5 da quadra 2, ao SRº Nelson Mendes Tavares, 8 da quadra 10, ao SRº Estácio Cunha Martins - 7 da quadra 10, ao SRº Luiz Mangenout - 6 da quadra 10, ao SRº René Mangenout - 4 da quadra 4, ao SRº José Virgilio Cerzozimo - 2 da quadra 4, ao SRº Cirilo Carvalho - Braga - 2 da quadra 2, ao SRº Júlio Romeu Mariani - 3 da quadra 7, ao SRº Euzebio da Costa Paes - 1 da quadra 7, ao Srº Almêlio Ferreira Pint 2 da quadra 7, ao Srº Newton Paranhos Oliveira - 1 da quadra 12, ao Srº Aurelio Alves Camêlo - 2 da quadra 5, ao Srº Bento Correa de Almeida - 12 da quadra 7, ao Srº Constancio Mezza - 5 da quadra 12, ao Srº Pedro Pletz Clêve - 14 da quadra 4, ao Srº Manoel Silva - 5 da quadra 5, ao Srº Waldemar Pereira Padilha - 1 da quadra 4, ao Srº Deocliciano Mascarenha Luiz Horta - 5 da quadra 10, ao Srº José Soares - 3 da quadra 5, ao Srº Francisco Rodrigues Gonzaga - 15 da quadra 4, ao Srº Miguel Rodrigues - 9 da quadra 4, ao Srº Claudionor Silvio Chermont - 5 da quadra 7, ao Srº Paulo N nes Nogueira - 8 da quadra 4, ao Srº Ramão Martinez - 4 da quadra 7, ao Srº Petronilio Augusto dos Reis - 3 da quadra 4, ao Srº Newton

Anexo K: Continuação do memorial

CONT... fls,2

14 da quadra 7, ao Srº Cassemiro Kraviec - 14 da quadra 11, ao Srº - José Macedo - 1 da quadra 10, ao Srº Clóvis Lourentz Carvalho - 2 da quadra 10, ao Srº Clóvis Lourentz Carvalho - Cujas as escrituras deverão, ser lavradas logo que seja aprovado o presente memorial.

Declaro ainda que dividi a área em questão de 18 quadras, sendo uma assinalada com a letra "A" e mais 17 quadras numeradas de 1 a 17, a quadra assinalada com a letra "A" é destinada a construção de uma ESCOLA, e parte da quadra 1 para futuros edifícios públicos. Ainda da parte central dos terrenos fica reservada uma área para a PRAÇA de Esportes situada entre a rua 9 e 10,3 e 4. Em tempo declaro que os referidos terrenos foram urbanizados em rua de 20 metros de larguras já com parte de posteação elétrica assentada e que a rua assinalada "1" recebeu, por aprovação unânimes dos oficiais do Exército que serve na C.E.R.3. o nome de "TENENTE ERNANI MARONES GUSMÃO"; que a Praça semi-circular, figurada na planta recebeu o nome de MAJOR LÉLIO RIBEIRO BOAVENTURA e que a avenida que limita, com a rodovia recebeu o nome de "AVENIDA DUQUE DE CAXIAS", homenagem aqueles oficiais falecidos.

Tal área, depois de loteada tendo em vista os princípios urbanísticos, passou a denominar-se "VILA JARDIM".

Declaro outrossim, que meus objetivos ao assim proceder foi fundar nesta localidade uma vila que de futuro, pelo esforço de seus próprios moradores a amparo das autoridades federais se tornasse uma cidade.

Nada mais havendo a declarar, dato e assino o presente memorial aos quatorze dias do mes de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis.

Fazenda Jardim, 14 de maio de 1946.

(a) Alberto Rodrigues da Costa
Major T.A. Chefe da C.E.R.-3 //

c/B.

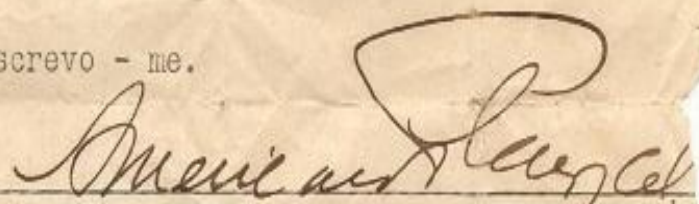
Campo Grande, 9 de Novembro de 1953

ILM^o. SNR. FÁBIO MARTINS BARBOSA.

Em nome do Exm^o. Snr. Gen. Comandante da Região, acuso recebida a carta de V.S. datada de 24 de Outubro passado.

Em resposta à mesma, cabe-me informar que os terrenos que V.S. doou ao Ministério da Guerra, conforme escritura pública lavrada no Cartório do Tabelião FRANCISCO DE ASSIS VIANA, na cidade de Bela Vista, no dia 2 de Março de 1949, e, posteriormente, objeto da escritura de retificação e ratificação, passada, no Cartório do Tabelião ADALBERTO RODRIGUES DE SANT' ANNA, na mesma cidade, em 5 de Maio de 1952, continuam servindo para sede dos edifícios e instalações da C.E.R.- 3, estando o respectivo processo em andamento, para a definitiva incorporação ao Patrimônio da União. Aproveitando o ensejo para apresentar a V.S. os protestos de amizade e elevada consideração.

Subcrevo - me.


AMERICANO FLARYS - CEL. CHEFE DO SQF/9^a.RM.